

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC), CAMPUS I
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**MERGULHO EM SI: UM OLHAR DA GESTALT-TERAPIA PARA AS
TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS VIVIDAS COM A INGESTÃO DO
CHÁ DE AYAHUASCA**

YAGO DOS SANTOS CRUZ

SALVADOR-BA

2024

YAGO DOS SANTOS CRUZ

**MERGULHO EM SI: UM OLHAR DA GESTALT-TERAPIA PARA AS
TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS VIVIDAS COM A INGESTÃO DO
CHÁ DE AYAHUASCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade
do Estado da Bahia como requisito básico para a conclusão do
Componente TCC III. Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Ludimila Mota Nunes

SALVADOR

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC)

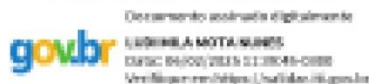
YAGO DOS SANTOS CRUZ

MERGULHO EM SI: UM OLHAR DA GESTALT-TERAPIA PARA AS
TRANSFORMAÇÕES PESSOAIS VIVIDAS COM A INGESTÃO DO CHÁ DE
AYAHUASCA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção de grau de Bacharel em
Psicologia, pela Universidade do Estado da Bahia,
orientado pela docente Dr.^a Ludimila Mota Nunes.

Salvador, 16 de dezembro de 2024.

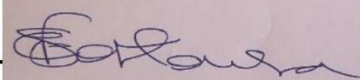
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ludimila Mota Nunes



Prof.^a Dr.^a Paulo Cesar Ribeiro Barbosa



Prof.^a Dr.^a Clarissa Fontoura

SALVADOR

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Mestre Divino, Jesus, que me guia por um caminho qual desconheço, mas que me conduziu e pude chegar até aqui. Ao meu amigo e professor Paulo Wenderson, foi através dele que pude entrar em contato com hoasca uma primeira vez. À minha esposa Alana Silva de Souza, pessoa que esteve ao meu lado me fortalecendo e sendo meu apoio sempre que necessário. Dedico esse trabalho à religião que me acolheu e, lá, pude verdadeiramente olhar para mim e crescer. Dedico esse trabalho a todas as pessoas que possuem algo para falar após o contato com hoasca, ayahuasca, o vegetal.

AGRADECIMENTOS

Profundamente grato à professora Dra. Ludmilla Mota Nunes por suas valiosas orientações, ensinamentos e pelo acompanhamento dedicado, que superaram esta pesquisa e foram fundamentais em minha formação como profissional. Sua confiança na objetividade deste trabalho e seu apoio constante fortaleceram minha jornada e meu desenvolvimento até aqui.

Ao professor Dr. Paulo Wenderson, minha sincera gratidão por me ensinar, não apenas com palavras, mas com gestos de paciência, autocontrole e humanidade. Através do seu exemplo e da sua abertura, tanto nas forças quanto nas fraquezas, aprendi a ser uma pessoa melhor. Foi você quem primeiro me estendeu a mão na universidade, abrindo caminhos para meu crescimento como pesquisador e tornando essa jornada possível.

Agradeço aos professores e professoras que se fizeram presentes no curso de Psicologia não somente como avaliadores, mas como amigos(a), colegas e puderam desenvolver empatia com alunos, que assim como eu, possuíram muitas barreiras em sua jornada durante a graduação. Exclusivamente professores que nos viram como seres humanos e souberam ponderar como verdadeiros mestres e doutores do saber.

Agradeço a todos os colegas de sala, especialmente a João Victor Sena Conceição, Laila Lavínia, Josué Nascimento, Vivian Santana, Paula Nunes, Luana do Vale, Roberto Clovis, Mariana Freaza, Jade Nascimento, Cris Martins e Isabela Carmo. Colegas que me acolheram e puderam me mostrar perspectivas diferentes e ensinamentos nas discussões em sala e grupos de estudos, sem as quais não conseguiria desenvolver este trabalho.

Agradeço à UNEB como um todo pelas oportunidades que obtive e as maravilhosas pessoas que conheci, trabalhei junto e cresci.

EPÍGRAFE

O caráter de aceitação está envolvido com a experiência da fronteira, momento do encontro com a novidade, com a diferença, com o outro, inaugurando o processo de contato. A fronteira não é um lugar, um espaço, mas um campo de presença, vivido temporal e corporalmente quando deparo com o novo ou diferente e estranho e sou afetado.

Aqui entra em jogo a dimensão sentir da awareness.

- Mônica Botelho Alvim (2014, P. 13).

RESUMO – LÍNGUA DE ORIGEM

A ingestão do chá de Ayahuasca é uma prática de povos da região amazônica que se espalhou e vem crescendo no Brasil, América, Europa e fora do ocidente. Embora crescente, aqui no Brasil, é somente legalizada para fins religiosos e proibida em muitos países devido seus efeitos adversos desconhecidos. Os diversos relatos de praticantes ayahuasqueiros de centros e igrejas legalizadas apontam para quadros de mudanças comportamentais e atitudes benéficas em suas vidas após a ingestão do chá com certa frequência e até mesmo após uma única dose. Esta pesquisa de natureza qualitativa exploratória indutiva, objetiva investigar e compreender, na perspectiva da Gestalt-terapia, possíveis transformações e autoconhecimento de pessoas que experienciaram beber o chá de ayahuasca há mais de 2 anos em centros ayahuasqueiros oficializados. Após revisão bibliográfica dos temas centrais, o pesquisador entrevistou 4 participantes em idade legal de centros ayahuasqueiros através de entrevista semiestruturada com auxílio de um questionário-roteiro. O conteúdo da entrevista foi gravado em áudio mediante o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes. Posteriormente, foi analisado pela técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (AC) e, por fim, a pesquisa discute a proximidade dos significados dentro dos relatos dos participantes com conceitos explicativos da Gestalt-Terapia.

Palavras Chaves: Ayahuasca, Gestalt-Terapia, Autoconhecimento, Transformação Pessoal.

RESUMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

The consumption of Ayahuasca tea, a practice originating from Amazonian peoples, has spread and is increasingly popular in Brazil, the Americas, Europe, and beyond the Western world. Despite its growing acceptance, in Brazil, it is legalized solely for religious purposes and remains prohibited in many countries due to unknown adverse effects. Reports from Ayahuasca practitioners in legalized centers and churches highlight behavioral changes and beneficial attitudes in their lives after regular consumption of the tea, or even after a single dose. This qualitative, exploratory, and inductive study aims to investigate and understand, from the perspective of Gestalt therapy, potential transformations and self-*awareness* in individuals who have experienced Ayahuasca consumption for over two years in officially recognized Ayahuasca centers. Following a literature review of the core themes, the researcher conducted semi-structured interviews with four participants of legal age from these centers, using a questionnaire-based guide. The interview content was audio-recorded with the participants' signed informed consent (ICF). The data were then analyzed using Bardin's thematic content analysis technique and, finally, the study discusses the alignment of participants' narrative meanings with Gestalt therapy's explanatory concepts.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABG	Associação Brasileira de Gestalt-Terapia e Abordagem Gestáltica
AC	Análise de Conteúdo
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CONAD	Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas
DEDC	Departamento de Educação
DMT	N,N-dimetiltriptamina, o DMT
FDA	<i>Food and Drug Administratio</i>
ICEERS	International Center for Ethnobotanical Education, Research & Service
ICEFLU	Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal
MAO	Monoaminaoxidase
MDMA	4-metilenodioximetanfetamina
TEPT	Transtorno do Estresse Pós Traumático
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UDV	União do Vegetal
UC	Unidade de Contexto
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UR	Unidade de Registro

LISTA DE QUADROS DEMONSTRATIVOS

QUADRO DEMONSTRATIVO 1.....	65
-----------------------------	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Ayahuasca: Um Chá “Misterioso”	17
2.2	Gestalt-Terapia – Um Pouco De História	26
2.2	<i>Awareness</i> , Ajustamento Criativo E Autorregulação Organísmica	31
2.3	O Autoconhecimento: Nuances da Origem à Perspectiva Gestáltica	34
3.	CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
4.1	Da Análise	46
4.2	Considerações Éticas	47
5	CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS	51
5.1	Categoria 1 – Motivadores para continuação da prática de beber o chá de ayahuasca	52
5.2	Categoria 2 – Relação do Chá de Ayahuasca com o Autoconhecimento e <i>Awareness</i>	55
5.3	Categoria 3 – Relação do Chá com transformação Pessoal e Relacional	58
5.4	Categoria 4 – Experiências Espirituais e/ou Religiosas.....	63
5.5	Quadro 1: Demonstrativos Dos Temas.....	68
6	CAPÍTULO – CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
7	REFERÊNCIAS	75
8	ANEXOS.....	79

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos em variadas culturas e civilizações, a utilização de plantas-espírito ou plantas-professora para fins de estado não ordinário da consciência foram e é ainda uma realidade desses povos. Esses nomes são atribuídos a essas plantas devido aos seus efeitos fisiológicos, psicológicos e os impactos gerados nas relações com o mundo durante e após o ápice de seu efeito (SANTOS, 2006).

Aqui no Brasil, nas grandes e pequenas cidades alguns grupos étnicos, centros religiosos espíritas, xamânicos ou universais utilizam principalmente a Ayahuasca. Ela é comumente conhecida para fins transcendentais-espirituais, autoconhecimento e curas, sobretudo. Esse uso iniciou próximo das grandes cidades da região da Amazônia desde o século passado como afirma Decezere (2022), mas possivelmente há 2000 a.C. segundo Barbosa (2012) em culturas de povos ameríndios e hoje contempla todo o país.

Sua origem permeia na cultura dos povos nativos da Amazônia na América do Sul, conhecida lá também como vinho das almas e Cipó de morto (ASSIS I. G. & RODRIGUES A. J, 2017). Segundo Antunes (2012) o uso do chá foi popularizado saindo das pequenas comunidades amazônicas no início do século passado para centro-oeste e sudeste, depois se disseminando pelo Brasil. E, atualmente, desde os últimos 35 anos antes do ano de 2012, o seu uso espalhou-se para várias partes do mundo através das igrejas sincréticas do Santo-Daíme, União do Vegetal e Barquinha indo à América Norte, Europa, Japão e alguns outros países do globo (BARBOSA, 2012).

Segundo Araújo e Tatmatsu (2020), esta bebida é produzida a partir da decocção e mistura de duas plantas: *Banisteriopsis caapi* (Cipó de Mariri) e *Psychotria viridis* (Chacrona). Ela é contemporânea como psicotrópica. Embora uma bebida milenar, ainda caminha a passos discretos, dentro da comunidade científica psicológica no Brasil, especialmente, em relação aos mascaramentos em pesquisas experimentais duplo cego, possíveis efeitos adversos, mecanismos e potencial de ação no sistema nervoso, durabilidade da substância no organismo, no geral, benefícios e riscos à saúde.

Ainda segundo os autores, a mistura é considerada uma bebida alucinógena, preparada e ingerida em cerimônias religiosas e rituais indígenas, sendo a *Psychotria viridis* fonte de um alcaloide indólico Dimetiltryptamina (DMT), um potente alucinógeno. O Artigo 2º da Lei nº 11.343/06 e a Resolução nº 1, de 25 de janeiro de 2010, aprovados pelo CONAD (Conselho

Nacional de Políticas sobre Drogas), regulamentam o uso do chá para fins religiosos no Brasil, em uma regulamentação iniciada em 1987 e que se mantém atualizado até hoje.

Os efeitos alucinógenos do chá de ayahuasca são resultado da combinação do caule com as folhas, formando uma associação de β -carbolinas, inibidoras reversíveis da enzima monoaminoxidase (MAO), com a *P. viridis*, que contém o DMT. Assim, a ingestão da bebida proporciona aumento de serotonina e torna possível a metabolização do DMT por via oral, possibilitando a sua ação alucinógena no organismo (ARAÚJO & TATMATSU, 2020 APUD AL CALLAWAY & GROB, 1998, P. 2).

Às reações durante o efeito, segundo Santos Costa (2023) englobam algumas possibilidades como náuseas, vômitos, diarreia, aumentos leves da pressão arterial, freses, midríase, incoordenação motora, prostração e sonolência. Há referência ainda à audição de zumbidos, formigamento de extremidades, sudorese e tremores.

Já os efeitos mais abstratos envolvem imagens fractais, viagem onírica, sonhos lúcidos e psicodelia. A interação com esses efeitos proporciona um certo impacto catártico nos participantes que relatam a falta de palavras para descreverem uma “viagem” ou “aprendizagem” que obtiveram durante os efeitos agudos em seus corpos-mente através de “outrem”, “seres extracorporais” e “da própria mente”. Desse modo, o conteúdo das “visões” ou “mirações” (nomeado pelos praticantes) são significados ao passar dos dias, meses e anos conforme a subjetividade de cada um (SANTOS COSTA, 2023). Assim, as experiências relatadas ensejam maiores investigações do significado atribuído e o sentido que se forma em suas vidas, melhora do autoconhecimento e ajustes de comportamento, no sujeito da pesquisa, de acordo com França (2011).

Para uma necessária interpretação das especificações apresentadas até então, a abordagem da Gestalt-Terapia, dentro das ciências psicológicas, oferece um amplo arcabouço teórico para a

compreensão do autoconhecimento e da transformação pessoal de praticantes do uso do chá de ayahuasca, pois é uma teoria contemplativa da psicoterapia humanista, fenomenológica e existencialista (FRAZÃO, 2014). Ela gestada por Friedrich Salomon Perls (Fritz) e Lore Posner Perls (Laura) para se contrapor aos modelos dominantes da época, entre os anos 20 e 50, como o behaviorismo e a psicanálise.

Seu foco situa-se na observação do ser holístico, adaptativo, criativo e sempre em contato no campo, ou seja, um ser orgânico em constante mudança como um todo (ABG, 2023). Esta pesquisa tem o objetivo de investigar, por meio dos relatos dos participantes, quais relações possuem as transformações pessoais e autoconhecimento (conceitos abordados na Gestalt-Terapia) com a ingestão do chá de ayahuasca através de análise temática de conteúdo de Bardin (2017).

Pois os 4 participantes se submeteram a uma entrevista semiestruturada individual, onde foram conduzidos através de um roteiro e dialogaram sobre as principais experiências e como foram impactados por tal. Às entrevistas duraram entre 27 e 45 minutos. Visto isso, compreender antecipadamente conceitos como Consciência, Autorregulação Organísmica e Ajustamento Criativo na Gestalt-Terapia pode fornecer elementos fundamentais para a compreensão da qualidade desses relatos. As entrevistas semiestruturadas aconteceram no Serviço Escola de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Educação (DEDC) do Campus I.

A Gestalt-Terapia é a base teórica pela qual a pesquisa interpretará os relatos dos participantes em questão, pois conceitos como ajustamento criativo explicam funções autorreguladoras do organismo tanto fisiológicas quanto da cognição, subjetividade, sentimentos, emoções, sociabilidade, interação, cultural e espiritual. Uma capacidade sensório-motora em geral, em que aspectos visuo-perceptivo-sensitivo procuram, através da experiência, atender as necessidades de satisfação de cada organismo. Pelos princípios da autorregulação organísmica e da pregnância, todo comportamento é considerado um ajustamento criativo (ABG, 2023).

Segundo França (2011) os relatos dos entrevistados que beberam o chá de Ayahuasca possuem significados e entendimentos que expressam um conteúdo subjetivo particular em cada sujeito. Essa bebida é utilizada hoje para fins ritualísticos transcendentais-espirituais, de autoconhecimento e terapêutico pelos centros oficializados, não oficializados e, possivelmente,

de modo recreativo. Uma prática que vem se espalhando a partir da Amazônia, do Brasil e chegando no mundo inteiro de acordo com Barbosa (2012).

Todavia o conhecimento de senso comum estigmatiza não somente a bebida, mas também os grupos religiosos que a utilizam e os seus efeitos ao associarem com outras drogas recreativas (GOULART., 2008). Segundo Araújo & Tatmatsu (2020) o chá de ayahuasca é produzido a partir da decocção e mistura de duas plantas: *Banisteriopsis caapi* (Cipó Mariri) e *P. viridis* (Flor da Chacrona). Ainda consoante os autores, as ciências psicológicas caminham de forma lenta no que tange estudos qualitativos e, principalmente, quantitativos com grau de expressividade significativa e confiável.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os efeitos psicológicos vividos na experiência com o chá a partir de uma abordagem qualitativa e contribuir com o aprofundamento investigativo sobre um objeto de estudo investigado.

Essa análise possui o objetivo geral de investigar, através da perspectiva da Gestalt-terapia, possíveis transformações e autoconhecimento que obtiveram os sujeitos após experienciarem beber o chá de ayahuasca, de centros religiosos ayahuasqueiros oficializados em Salvador-BA.

Para tal, a pesquisa se baseará no objetivo geral de compreender, na perspectiva da Gestalt-terapia, possíveis transformações e autoconhecimento de pessoas que experienciarem beber (ingestão) o chá-de-ayahuasca.

A hipótese dessa pesquisa se apoia na ideia de que o contato (ingestão) com o chá de ayahuasca em centros religiosos oficiais ayahuasqueiros em Salvador-BA ou região próxima, oferece ao sujeito da experiência, transformações e autoconhecimento favorecendo ajustamentos criativos saudáveis.

O percurso metodológico adotado para responder à questão central desta pesquisa será estruturado em etapas, partindo do cumprimento dos seguintes objetivos específicos: em primeiro lugar, compreender os conceitos de autoconhecimento e transformação à luz da Gestalt-Terapia; em seguida, analisar como o chá de ayahuasca atua no sujeito com base na revisão bibliográfica; posteriormente, investigar os ajustes criativos funcionais e/ou disfuncionais após a experiência com o chá de ayahuasca; e, por fim, verificar se os participantes estabelecem relações entre o uso do chá de ayahuasca e os processos de autotransformação e autoconhecimento.

Esta pesquisa possui a estrutura de uma monografia e foi dividida em 4 capítulos principais, onde o primeiro se refere ao sedimento, à base de sentido da hipótese e dos objetivos, pois no referencial teórico é identificado o chá de ayahuasca e sua polissemia, a organização histórica, antropológica, legal e científica formada envolta de seu centro. É também neste capítulo que se discute os significados da proximidade de seus efeitos no ser humano com conceitos explicados pela Gestalt-Terapia.

No capítulo 2, a pesquisa se dedica a organizar o percurso metodológico, detalhando a abordagem, a natureza, o tipo, a amostra, o local da investigação de campo e como será feita a análise. Também são descritos os primeiros passos que antecedem a realização das entrevistas. Além disso, este capítulo reflete sobre a problemática da entrevista semiestruturada e discute possíveis consequências, abordando de forma clara as questões éticas envolvidas.

No capítulo 3, os resultados do tratamento dos dados são apresentados por meio de quadros demonstrativos e trechos mais relevantes dos relatos. As possibilidades de interpretação são exploradas à medida que cada uma das quatro categorias identificadas é discutida em detalhe, utilizando conceitos da Gestalt-Terapia para embasar a análise.

No capítulo 4, são apresentados os desdobramentos do raciocínio inicial, com base nos resultados e discussão, examinando as inferências e os problemas levantados pela pesquisa. Nesse contexto, é explorada a proximidade entre os efeitos da ayahuasca no corpo humano e os princípios da clínica da Gestalt-Terapia. O capítulo também aborda como a comunidade científica tem discutido o potencial terapêutico da ayahuasca, considerando tanto seus benefícios quanto os possíveis malefícios. Nesse capítulo, finda o percurso que tenta aproximar ayahuasca dos objetivos terapêuticos da clínica da Gestalt-Terapia.

2. CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ayahuasca: Um Chá “Misterioso”

Na atualidade investigar o campo científico que estuda os efeitos do chá de ayahuasca é ainda um fator primariamente exploratório. Isto se deve à diversidade de desdobramentos e dimensões tais quais possui o seu efeito no ser humano. Pois, ela possui efeitos psicodélicos que envolvem tanto aspectos ambientais como fisiológicos e introspectivos (PALHANO-FONTES ET AL., 2021).

Para compreender as discussões atuais, em 2024, ano de conclusão desta monografia, ocorre um debate moral, ético e jurídico envolvendo a *Food and drug administration (FDA)* (órgão regulador de alimentos, medicamentos e substâncias nos EUA), povos originários, grupos da contracultura, empresas vinculadas a ONGs de pesquisa com psicodélicos, grupos religiosos, entusiastas, pesquisadores da área e usuários. A discussão centra-se na legalização do uso do MDMA (metilendioximetanfetamina) no tratamento do TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) em psicoterapia assistida nos EUA (FOLHA, 2024).

Esse debate abrange várias partes interessadas, principalmente, a indústria farmacêutica e possíveis lucros exorbitantes na comercialização de tratamentos. Durante o processo legal do MDMA houveram denúncias feitas contra ongs e comunidades que pesquisam substâncias psicodélicas de forma experimental, reclamações sobre a falta ética e conduta, além da falta de evidências rigorosas no padrão nosso exigido pela FDA.

O principal impedimento para abertura legal dos psicodélicos em psicoterapia assistida parece consistir no método de duplo-cego, na fase de mascaramento de grupos, pois fica evidente qual grupo fez uso do placebo e qual grupo fez uso do psicodélico durante a psicoterapia experimental assistida. Os desdobramentos desse embate seguiram-se até o início de julho de 2024 com uma posição desfavorável da comissão avaliadora quanto à legalização da psicoterapia assistida como prática regulamentada e inovadora ainda em 2024. (FOLHA, 2024).

Aqui no Brasil, às instituições se mantiveram atentas, pois o Conselho Federal de Psicologia (CPF) em união com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) reuniram-se com especialistas na área para dialogar sobre o uso

terapêutico de maconha e psicodélicos, dentre estes a ayahuasca, em contexto psicoterapêutico. A organização aconteceu entre os dias 17 e 19 de outubro de 2024 em um congresso no Distrito Federal em Brasília (Conselho Federal de Psicologia, 2024). Foram discutidas questões éticas da profissão, técnicas, legais e científicas sobre ayahuasca, onde diversos relatos de profissionais que fazem ou fizeram uso da bebida e obtiveram benefícios, puderam expor seus pontos de vista. Foram discutidos possibilidades e os principais desafios para o exercício profissional frente à temática em clínica psicoterapêutica (Conselho Federal de Psicologia, 2024).

Aparentemente, grande parte dos palestrantes e ouvintes se mostraram favoráveis ao uso da bebida como método não tradicional e teceram questionamentos quanto os padrões exigidos pela FDA para legalização do uso como terapia inovadora. Além disso, críticas também foram feitas à classe médica por aprovação da terapia psicodélica assistida em laboratório com o uso da cetamina, pois não houveram divulgação em mídia, nem debates sobre riscos e benefícios ou comunicação multidisciplinar entre profissões, além dos valores exorbitantes cobrados por uma única sessão de psicoterapia que chegou aos 5 dígitos numéricos. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2024).

Assim, critérios metodológicos e todo seu rigor técnico-científico são fronteiras a serem exploradas nesta atualidade, não apenas em outros países, mas também no Brasil, onde grande parte das pesquisas entrincheiram-se nas burocracias éticas e metodológicas da legislação brasileira a respeito de “alucinógenos”. (ARAÚJO S. A., TATMATSU I. D., 2020).

Ayahuasca é nome genérico de origem Quéchua, língua franca de parte da floresta amazônica. Em diferentes contextos e culturas, é apresentada com diferentes denominações sendo conhecida também como “yagé” pelos Slona, “caapi” pelos Baniwa, “Kamarampi” entre os Ashaninka, “Hoasca” para União do Vegetal e “Daime” Para os adeptos do Santos Daime e Barquinha (ASSIS, 2017).

Assis (2017) traz que, os efeitos psicoativos de ordem psicodélica da ayahuasca são ativados através de muitos elementos presentes no cipó-de-mariri, principalmente pelos alcaloides encontrados no cipó, onde eles irão inibir o sistema monoaminoxidase (MAO), facilitando a absorção da dimetiltripitamina (DMT). Significa afirmar que a ayahuasca não é encontra in natura, mas sim a partir da união de duas plantas distintas, do Cipó de Mariri (*Banisteriopsis caapi*) e da Chacrona (*Psychotria viridis*).

Ainda segundo o autor, quanto a sua origem, a incerteza é uma fonte de inquietação e controvérsia. Alguns grupos religiosos ayahuasqueiros afirmam que a bebida foi descoberta em um passado distante sustentada pela crença e pela fé. Mesmo na região onde grupos nativos consagraram essa bebida, permanece a incerteza sobre sua verdadeira origem.

A ayahuasca é frequentemente vista como uma substância-chave para diversas áreas e temáticas. Enquanto alguns pensam que compartilham uma ferramenta revolucionária, capaz de abrir novos caminhos para o entendimento e autoconhecimento do psiquismo humano, outros percebem como parte de um processo consumista com uma visão místico-religiosa. Da mesma maneira, no campo científico, ela pode ser entendida como remédio, alucinógeno, psicointegrador, droga ou sacramento em uma perspectiva uni ou multidisciplinar (ASSIS, 2017).

Existem muitas correntes religiosas sincréticas cristãs e universalistas que fazem seu consumo, dentre elas o Santo Daime fundada no Acre estruturada a partir do Raimundo Irineu Serra ou Mestre Irineu, negro, neto de escravos e maranhense, A barquinha no Rio Branco pelo maranhense Daniel Pereira de Mattos ou Mestre Daniel, amigo de Irineu Serra, foi seguidor dele por algum tempo. Por fim, a União do Vegetal estabelecida em Porto Velho, atual Rondônia, na década de 60 pelo baiano José Gabriel da Costa, ou Mestre Gabriel (ASSIS, 2017).

Entre elas há semelhanças e diferenças e não são grupos religiosos homogêneos. O daime se subdivide em 2 vertentes, o Alto Santo e o Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universa (ICEFLU), enquanto a primeira mantém uma linha ortodoxa não expansionista a última está presente em 43 países de todos os continentes habitados.

Assis (2017) informa que embora sejam diferentes diferenças, esses grupos mantiveram aliança diplomática na conquista da legalização do uso para fins religiosos, um tortuoso processo jurídico que envolveu diversos personagens desde acadêmicos até agentes do estado e resultou na resolução de 2010 do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). Contudo, a normatização possibilitou o consumo, mas não define quem pode ministrá-la, se é patrimônio de algum povo e território, além de ter sido criticada por não dar espaço para outras vozes como povos indígenas e religiões ayahuasqueiras brasileiras.

Assis (2017) explica que a questão da patrimonialização da Ayahuasca em território Brasileiro é ainda muito discutida por muitas vozes, pois na II conferência Mundial da Ayahuasca ou AyaConferece, organizada pela Organização Não Governamental (ONG) europeia *International Center for Ethnobotanical Education, Research & Service* (ICEERS), que

ocorreu em 2016 no Rio Branco foi abertura para o maior encontro de atores diversificados já realizado. Às portas fechadas, na tentativa de encontrar melhores caminho de proteção da ayahuasca em território brasileiro, estiveram presentes diversas etnias indígenas, cientistas de diversas áreas do conhecimento, representante de religiões ayahuasqueiras, xamãs, psiconautas, políticos, estudantes e variadas pessoas de outros países.

A posição da ICEERS era que a ayahuasca deveria ser reconhecida como patrimônio mundial, mas soou como uma tentativa de apropriação cultural da bebida que são primeiramente consumidas na tríplice fronteira amazônica por tribos nativas há centenas de anos. De certo, esta proposta, não foi bem recebida por muitos dos presentes. A ideia de tornar a ayahuasca um patrimônio cultural surgiu por motivos como a proteção territorial e a possibilidade de deslocar o debate para uma esfera judicial mais flexível, que, uma vez reconhecida como patrimônio cultural, facilitaria sua legalização para fins religiosos. Ao final, esse movimento serviu também para dar voz aos povos originários, frequentemente excluídos das discussões. Uma das principais queixas era a dificuldade que enfrentavam para transportar o cipó ou a bebida, enquanto adeptos de religiões como o Daime, a Barquinha ou a União do Vegetal tinham permissão para fazê-lo livremente (ASSIS, 2017).

Além disso, diversas questões foram levantadas, incluindo o uso do termo "tradicional" por uma vertente religiosa ayahuasqueira, que indicava em sua sigla uma conexão com o uso originário da ayahuasca. Esse termo gerou questionamentos sobre a temporalidade das religiões que fazem uso da bebida, sendo argumentado que até mesmo a Coca-Cola era mais antiga que essas religiões. Como resultado, o termo foi revisado para "religiões tradicionalistas".

Segundo Assis (2017) essas discussões levantam a seguinte questão: De quem é a Ayahuasca e quem pode decidir como e quem usá-la? O autor reconstrói em seu artigo com fragmentos de acontecimentos dessa conferência, um quadro de argumentos lançados por diversas entidades, povos e cientistas alegando e reivindicando certezas sobre o domínio da prática e do saber sobre a ayahuasca. Segundo ainda o autor, a ayahuasca pode ser entendida como um objeto, ferramenta ou instrumento polifônico, polissêmico e policêntrico devido a multiplicidade de agentes envolvidos na construção da patrimonialização e legalização que ainda se desdobrará em muitos embates legais, sociais, antropológicos, religiosos, científico, étnico.

A ayahuasca é consumida de diversas formas e em diferentes tipos de rituais, dependendo da religião. Em algumas práticas, pequenos copos são servidos até quatro vezes em intervalos ao longo da sessão; em outras, apenas um copo é oferecido, com a possibilidade de o participante

repetir a quantidade permitida. Os ensinamentos transmitidos nesses contextos e abrangem temas variados, incluindo espiritualidade, dogmas, autoconhecimento, relacionamentos familiares, trabalho e outros assuntos cotidianos que fazem parte da realidade da maioria dos brasileiros. Esses ensinamentos são comunicados por meio de discursos orais, músicas, “chamadas” (canções com significados espirituais e outros), hinos e outros formatos (FRANÇA, 2011).

Dessa forma, não somente compreender o que é Ayahuasca, se é que é possível, mas entender como sua atuação dinâmica em território brasileiro pode favorecer e beneficiar as pessoas que a utilizam para fins não tradicionais e relatam alguma melhora de estado físico e psicológico (FRANÇA, 2011). Os estudos no campo da psicologia, ainda recentes com muitas barreiras e desafios, de alguma maneira consegue obter resultados satisfatórios em grande parte daqueles(a) que fazem uso do chá. Para tal, foram reunidos nesta pesquisa estudos que direcionam em quais campos e áreas mais se concentram estudos com psicodélicos, principalmente a ayahuasca.

Às informações quantitativas ou qualitativas ainda não explicam todo o efeito dos psicodélicos e do chá, mas as aproximações favorecem a descoberta de novos caminhos nesse campo de estudos que retorna com força nesta década (FRANÇA, 2011). Os relatos de sujeitos que beberam o chá concentram, em sua maioria, uma posição subjetiva a respeito de sua experiência que pode ser classificada como: única, inesperada, que nunca se repete o conteúdo subjetivo acessado, existencial, místico ou de crescimento pessoal.

Segundo Da Cunha Santos (2021), os principais resultados da revisão sistemática sobre o renascimento da terapia psicodélica encontraram estudos que relacionam DMT, encontrada no chá de ayahuasca, com a cessação de comportamentos do uso do tabagismo, cocaína, e transtornos como ansiedade, idealização suicida, dependência em opioides, alteração do humor e até mesmo na dor.

Em Palhano-Fontes (2021) foi encontrado redução de sintomas severos de depressão para sintoma leves após uma dose administrada em laboratório e até mesmo redução do índice de ideação suicida após o primeiro dia de uso. Na pesquisa comparativa de Barbosa (2017) no Novo México, Albuquerque, 30 usuários de ayahuasca foram pareados por perfil sociodemográfico e frequência em ir à instituição que bebiam o chá com o grupo controle de 27 não ayahuasqueiros e foram feitas análises de teste U de Man Whitney, qui-quadrado e fisher na busca pelas diferenças. Percebeu-se que além de não afetar negativamente o funcionamento

neuropsicológico o grupo dos que bebiam chá de ayahuasca com certa frequência poderiam ser afetados positivamente em encerrar com o abuso de substâncias e no humor. Outra pesquisa de Barbosa (2018) envolveu 10 estados brasileiros e 1947 participantes da amostra, os quais eram associados a União do Vegetal (UDV), maiores de 18 anos com frequência em beber o chá de ayahuasca nos últimos 12 meses, foi percebido que o uso de álcool e tabaco foram significativamente menores na amostra da UDV do que na população brasileira e seu perfil demográfico.

Como afirmam Da Cunha Santos (2021) e Araújo & Tatmatsu (2020) o número de pesquisas no campo psiquiatria, neurociências e terapêutico ainda carecem de um número satisfatório de amostragem de grupos e análise mais detalhada dos riscos ligados ao uso esporádico e prolongado.

Outra boa parte das pesquisas a respeito da ayahuasca fixam-se na antropologia e na problematização de seus efeitos em comunidade e de grupos religiosos aqui no Brasil. Também há um levantamento histórico profundo de não apenas a ayahuasca, mas de uma diversidade de enteógenos, suas finalidades e usos por diferentes povos em diferentes épocas da existência humana (DOS SANTOS, 2006).

Por isso, ao se tratar desse objeto de pesquisa, chá de ayahuasca, é imprescindível recorrer aos estudos antropológicos etnográficos com intuito de compreender melhor a interação desses povos com a bebida. Segundo Decezere (2022) há tanto sincretismo religioso dentro das metrópoles e zonas rurais como rituais xamânicos em pequenas aldeias que cultuam a bebida desde períodos não datados oficialmente.

Durante o período em que se popularizou, e ainda hoje, esses grupos, religiões e rituais foram acusados e perseguidos por setores da sociedade brasileira de “macumba”, “satanaísmo” “feitiçaria” e “curandeirismo”. O pensamento social que associou o uso do enteógeno com outras drogas recreativas, culminou em criação de estigmas dos mais diversos e comprometeu a individualidade desses povos/grupos/comunidades até seu marco legal. Além disso, segundo Goulart (2008) a realidade em que grupos beiram a ilegalidade do uso pode comprometer toda uma cultura e reforçar o reaparecimento de mais estereótipos e manchas sociais.

De forma mais específica, a DMT presente na ayahuasca é uma molécula com efeito psicodélico clássico, que atua sobre os receptores de serotonina, sendo também uma ferramenta valiosa para a investigação da consciência. No entanto, ela não é a única substância responsável pelos efeitos

relatados na literatura, que inclui ainda alcaloides, amins e diversos outros compostos presentes no chá (ARAÚJO SA, TATMATSU ID, 2020).

Após a ingestão do chá, as reações durante o efeito, segundo Santos Costa (2023) englobam algumas possibilidades como náuseas, vômitos, diarreia, aumentos leves da pressão arterial, frenesis, midríase, incoordenação motora, prostração e sonolência. Há referência ainda à audição de zumbidos, formigamento de extremidades, sudorese e tremores.

Segundo Pessoa (2017), a alucinação não é a melhor definição de seu efeito psicoativo, mas pseudoalucinação, uma vez que o sujeito vivencia um espectro da consciência, isto é, um estado de sonho lúcido capaz de distinguir efeitos ambientais fictícios da realidade, sendo provavelmente uma característica dessa substância o pleno estado de consciência e rememoração dos acontecimentos.

Para investigar o estado de saúde mental em sujeitos que utilizaram a ayahuasca, segundo Barbosa (2017) 10 participantes da União do Vegetal - UDV e Santo-Daime de maneira não aleatória, com até 6 meses após sua primeira experiência religiosa com a ayahuasca referiram-se a mudanças comportamentais positivas persistentes, 5 sujeitos relataram que o impacto do uso do chá de ayahuasca foi irrelevante em suas vidas e 3 sujeitos relataram receio com a intensidade dos efeitos experienciados com a ayahuasca” e um deles atribuiu a este sentimento o motivo de cancelar a prática.

Outra pesquisa de Escobar (2012) investigou a saúde mental de 110 participantes de três religiões ayahuasqueiras distintas em Pernambuco: Santo Daime, Sociedade Panteísta Ayahuasca e União do Vegetal. O estudo tinha como objetivo avaliar os efeitos do consumo do chá de ayahuasca em diversos aspectos da saúde mental, incluindo consumo de álcool e tabaco, níveis de estresse, ansiedade, depressão, desesperança, distúrbios não psicóticos, déficits visuais e de atenção, além da autoconsciência, particularmente relacionada às atividades de ruminação e reflexão.

Na discussão de resultados notou-se baixos níveis psicopatológicos, níveis moderados de benefícios de crescimento e transformações pessoais e, acima da média brasileira, bons níveis de saúde mental. A análise qualitativa propôs relações entre as hipóteses do estudo e o grau de relação existente entre a intensidade do consumo de drogas recreativas, psicopatologias, transtornos e como possivelmente atuam os efeitos da ayahuasca nesses indicadores.

De acordo com França (2011) os discursos dos sujeitos analisados que experienciaram a ayahuasca, demonstraram, possivelmente, semelhanças com o que acontece dentro da clínica psicológica. Desencadeamento de lembranças traumáticas, alteração no autoconhecimento, novas percepções sobre hábitos cotidianos, *insights* sobre relações familiares e sociais e motivação em autoenfrentamento de aspectos sombrios da personalidade e identidade. Mas também um aumento de ansiedade, confusão sobre si, estresse pós experiência e outros fatores prejudiciais à saúde mental do sujeito em pequena escala.

Para Metzner (2005), o uso de psicodélicos exerce um efeito cognitivo elaborado a uma mudança no foco da atenção, em que o sujeito inicialmente expande seu "campo de visão" e, em um determinado momento do efeito psicodélico, passa a se concentrar em aspectos significativos da experiência vívida. Esse foco então se estreita para sensações corporais e características internalizadas ao longo de sua vida. Assim, experiências vívidas que, em um estado de consciência comum, podem ter passado despercebidas ou sido reprimidas (como valores reprimidos ou eventos aparentemente insignificantes), em um estado de consciência expandida, são percebidas sob uma nova perspectiva, mais focada, elaborada e dotada de novos significados.

Para chegar a essas conclusões, Metzner (2005) e colaboradores estudaram, através de sua longa pesquisa na área das experiências psicodélicas, um modelo de análise chamando de "Set e Setting", cujo sistema explica que as reações significadas durante o processo da utilização dos psicodélicos clássicos não estão relacionadas apenas ao fisiológico e farmacológico do sujeito, mas também ao "Set", isto é, fatores internos de expectativas, intenção, humor, temperamento e atitudes e ao "setting", o ambiente externo (físico e social), atitudes e intenções de quem fornece ou inicia a experiência psicodélica (METZNER, 2005).

Aliado a isso, o modelo aplicado que se concentra em entender a experiência psicodélica clássica, determinadas mudanças e transformações no comportamento e psique do sujeito observam por etapas separadas, sendo a primeira a) aspectos do contexto social e ambiental, b) intenção, expectativas, personalidade e humor, c) Alterações do pensamento, atitudes, sentido, emoção, percepção, sensação de tempo e espaço, autoimagem, identidade e identificação, d) consequências posteriores, interpretação da experiência, valoração se boa ou ruim e mudanças comportamentais.

Modelo ilustrativo do que Metzner (2005) e colaboradores compreendem a respeito da teoria *Set and Setting* retirado do capítulo “*Psychedelic, Psychoactive, and Addictive Drugs and States of Consciousness, Ralph Metzner, 25*” do Livro “*Mind-Altering Drugs: The Science of Subjective Experience*”, elaborado por *Oxford University Press*.

O modelo apresentado não será utilizado diretamente como método de análise nesta pesquisa, mas sua inspiração está presente, contribuindo, de certa forma, para o processo interpretativo. Esta pesquisa se concentrará em compreender os significados elaborados pelos participantes, em suas experiências ritualísticas com ayahuasca, através de relato pessoal em entrevista semiestruturada.

2.2 Gestalt-Terapia – Um Pouco De História

A publicação do livro *Gestalt-therapy: excitement and growth in the human personality*, (Gestalt-terapia: excitação e crescimento da personalidade humana), escrito por Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline, co-autoria de Laura Perls e contribuições, em 1951 é, por muitos considerados, a inauguração de uma nova abordagem de acordo com Juliano (2004). A Gestalt-Terapia que inova a partir de um olhar e conceitos próprios a respeito da ideia que se tinha na época de homem e comportamento, diferente da psicanálise e behaviorismo (Frazão, 2013).

Segundo o site oficial da Associação Brasileira de Gestalt-Terapia e Abordagem Gestáltica (ABG) (ABG, 2023), a *Gestalt* é uma palavra alemã, traduzida aproximadamente por “configuração”, totalidade, o que remete a um ser organizado em seu todo bio-psico-sócio-espiritual, indivisível para ser explicado. Essa semântica aborda os princípios das bases epistemológicas da abordagem que estão assentadas na Fenomenologia, humanismo, existencialismo, psicologia da Gestalt, na Teoria de Campo, na Psicologia Organísmica, no Holismo, na Psicanálise.

Em seu primeiro lançamento, possuíam 2 volumes reunidos em um só livro, onde o primeiro volume fundamentava e estruturava a abordagem, e o segundo possuía exercícios e técnicas referentes a sua prática. Por razões comerciais, essa ordem foi invertida, o que contribuiu para uma visão distorcida da Gestalt-Terapia. Pois os leitores poderiam entender que se tratava de uma autoterapia ou uma abordagem de técnicas e exercícios somente (PESTRELO, 2001)

Consoante Juliano (2004) o livro teve início nas anotações de Perls no tempo em que ficou exilado na África do Sul em 1934 com Laura Perls, na cidade de Johannesburg, onde estavam refugiados da perseguição contra os judeus. Esse período foi importante na vida do casal onde constituíram uma família, estabeleceram uma prática psicanalítica bem sucedida e fundaram o Instituto Sul-Africano de Psicanálise. Embora possuíssem uma vida com um certo conforto como afirma Laura, decidiram partir para os Estados Unidos quando o governo de onde residiam, nos anos pós guerra, começou a se transformar cada vez mais fascista com o *apartheid*.

Ao se estabelecerem em Nova York, se conectaram as pessoas de esquerda e vanguardistas, daí vieram seus primeiros pacientes (JULIANO, 2004). Anos depois de se encontrarem com essas

presenças e debruçarem-se a respeito do desenvolvimento pessoal, o “Grupo dos sete” foi formado e ajudou na composição do livro.

De acordo com Frazão (2013) Perls se encontrou, depois de alguns esforços, com Paul Goodman que conseguiu desenvolver as suas ideias após se basear em alguns conceitos de Wilhelm Reich, a exemplo de autorregulação orgânica que associada ao ajustamento criativo fundamentava os principais motores subjetivos da teoria aplicada.

Há uma questão polêmica sobre a inauguração da Gestalt-terapia enquanto abordagem, pois o grupo dos sete eram tão autores quanto Fritz Perls ou contribuidores? Esse fato pode ser relativo ao se pensar em maneiras diferentes de entender e praticar Gestalt-Terapia (JULIANO, 2004).

Em meio a psicologia humanista, segundo Prestelo (2001) e Frazão (2013) Fritz Perls se lançou na estrada a fim de espalhar a Gestalt-Terapia no mundo enquanto Laura Perls e o “Grupo de New York” se mantiveram ao aprofundamento da abordagem através de alguns grupos de estudos. Segundo os(a) autores(a) o impacto que Perls provocava em seus Workshops assemelhavam-se num desmontar de estruturas já sedimentadas nos participantes ou novas aberturas antes não observadas, enquanto Laura e o grupo, categoricamente, fundamentavam, reestruturavam e estruturavam o que era feito por Fritz.

“A imagem que vem é que Perls vai na frente abrindo picadas, e o grupo vai atrás fazendo o trabalho de pavimentação dessa estrada”. (PRESTRELO apud JULIANO, 1992, p.13).

As contribuições do grupo dos sete foram muitas, inclusive a de Laura Perls que só foi reconhecida como co-autora do livro supracitado após a morte de Fritz (JULIANO, 2004). Consoante Frazão (2013), Laura foi estudiosa da psicanálise, psicologia da Gestalt e pensadores como Kierkegaard e Heidegger, além de Husserl e Scheler da fenomenologia. Laura e Fritz absorveram ideias essenciais de Kurt Goldstein, que era psiquiatra e neurologista, como a teoria orgânica a qual, influenciada pela psicologia da Gestalt, encara o organismo como uma totalidade constante e interativa. Um fato importante a ser mencionado é que muitos pensadores e contribuintes da abordagem apontada fugiram do regime nazista ou foram mortos.

Outros dois grandes participantes, que também eram do grupo dos sete, foram Isadore From e Ralph Hefferline na composição do livro, onde sugeriram melhorias. Antes disso, From havia sido paciente de Fritz Perls e tempos depois se tornou Gestalt-Terapeuta. Ele foi importante em pontuar a problemática do narcisismo como retroflexão, interrupções de contato e sequência do ciclo de contato (FRAZÃO, 2013).

A Gestalt-Terapia passou a ser conhecida na Europa e América Latina na década de 1970, quando duas correntes, a de Perls e do grupo dos sete residente em New York divulgavam o trabalho feito através de periódicos, Jornal de Gestalt e Workshops vivenciais sem muitas elaborações teóricas. Nessa mesma época houve uma crise dentro da corrente Gestáltica que a dividiu, ao mesmo tempo em que o Grupo e Laura teceram críticas sobre o modo de praticar a Gestalt-Terapia de Fritz Perls segundo Frazão (2013) e Juliano (2004).

No Brasil, os primeiros Workshops passaram acontecer ainda nos anos 70 pelos vanguardistas brasileiros da Gestalt-Terapia, época de repressão social e científica ocasionada pela ditadura militar. Embora tais dificuldades, a Gestalt-Terapia teve uma grande expansão, de qualidade, onde muitos autores puderam contribuir. Em 1997, após entraves burocráticos e, 20 anos depois, têm-se oficialmente a primeira tradução do livro “tornar-se presente”. Até o ano de 2013, existiam mais de 60 livros publicados, inúmeras revistas, artigos e capítulos de livros. Cabe pontuar a quantidade de teses mestrado e doutorado de obras inteiramente brasileira (FRAZÃO, 2013).

De acordo com a ABG (ABG, 2023), o movimento Gestáltico foi iniciado na década de 1972 aqui no Brasil, em São Paulo por Thérèse Tellegen, uma holandesa residente no Brasil e Paulo Barros. Thérèse Tellegen e Jean Clark Juliano desenvolveram grupos de análise entre professores e alunos com objetivo de melhorarem a comunicação/relação entre os dois. Thérèse Tellegen parte para fora do Brasil em busca de maior lastro para o trabalho com grupos e volta entusiasmada com um Workshop que participou em Londres (Juliano, 2004). Logo depois, ela publicou um artigo sobre “Elementos de psicoterapia Gestáltica”, o primeiro texto sobre Gestalt-Terapia no Brasil (ABG, 2023).

Posteriormente em 1976, junto com um grupo de amigos, alguns vanguardistas da Gestalt-Terapia como Walter Ferreira da Rosa Ribeiro, Paulo Barros, Abel Guedes e Lilian Frazão, conseguiram assistir a um Gestalt-Terapeuta dos Estados Unidos, Robert Martin em dois pequenos Workshops em São Paulo trazido por Juliano Jean Clark e Thérèse. Para Jean Clark

Juliano o momento fora catártico e libertador ao contemplar o terapeuta como um instrumento presente que utilizava seu corpo e objetos que pudessem representar qualquer coisa que o paciente desejasse (JULIANO, 2004).

“O que eu vi no trabalho do Robert Martin foi a imagem da liberdade, da permissão para ser criativo, onde o terapeuta entrava por inteiro, utilizando voz, expressão corporal, materiais variados como tinta, argila, papel, música, enfim tudo o que lhe fornecesse uma porta de entrada para o mundo interno da pessoa”. (JULIANO, p. 9, 2004).

Após o momento de deslumbre, houve uma longa jornada de divulgação da Gestalt-Terapia, pois surge em meio os movimentos libertários e de contracultura dos anos da ditadura militar como aborda a ABG (ABG, 2023) e Juliano (2004), isto é, um modelo Brasileiro que não importasse apenas padrões e técnicas não representativas daqui.

Esse movimento impactou a comunidade de psicologia de São Paulo que, segundo Juliano (2004) & Prestrelo (2001) em 1977 a 1978 Walter Ribeiro junto com outras 3 pessoas profissionais, de diferentes lugares do Brasil, criou o grupo de veiculação da Gestalt que se ampliou tempos depois para formação em Gestalt-Terapia, auxiliado pela terapeuta residente na Califórnia, Maureen Miller. O grupo se baseava muito nas contribuições de Carl Rogers e cuidadosamente o curso foi sendo feito e planejado passo a passo (PRESTRELO, 2001).

No início aqui no Brasil a Gestalt-Terapia carecia de base epistemológica, técnicas e profissionais que pudessem disseminá-la com mais segurança, situação que se modificou ao longo do tempo e hoje fornece aparato para toda comunidade psicológica em todos os estados brasileiros (ABG, 2023).

A Gestalt-Terapia tem seus principais fundamentos baseados na fenomenologia, humanismo e existencialismo sendo também uma metodologia fenomenológica (ABG, 2023). A principal base epistemológica dessa abordagem foi desenvolvida por Husserl após ingressar seus estudos com Franz Brentano. Husserl introduziu nas ciências uma nova perspectiva de encarar o objeto de pesquisa, onde pensadores/cientistas de todo o continente foram impactados pelas suas ideias, dentre eles os fundadores da psicologia da Gestalt como Wertheimer, Köhler, Koffka, Goldstein e Lewin (Frazão, 2013).

A ciência passava por uma crise de identidade, promovida por autores que comungavam, em conjunto, ao longo dos anos, ideias positivistas a respeito da teoria do conhecimento. Diferente disso, Husserl compreendeu que não era possível estipular uma única maneira ou método de fazer e pensar ciência, pois não havia apenas uma ciência, mas muitas ciências com suas particularidades (FRAZÃO, 2013).

De acordo com ABG (ABG, 2023), é entendido que o homem é um ser em relação, onde existe organismo-meio e o comportamento atua na fronteira do contato através da organização dos fatos, percepções, comportamentos ou fenômenos e não aspectos individuais dos quais são compostos.

Hoje a Gestalt-Terapia busca priorizar essa relação e a experiência do/no “aqui e agora”, onde através da técnica e teoria o(a) terapeuta e o cliente possam juntos chegar em um ponto comum. Isso significa entender que, assim como na fenomenologia, a Gestalt-Terapia identifica a consciência como “síntese em fluxo”, sempre dinâmica (FRAZÃO, 2013).

A dinâmica do corpo tende a um equilíbrio, o qual Perls, Hefferline & Godman (1997) definirá de autoregulação orgânica, um processo de desequilíbrio, equilíbrio e re-equilíbrio, o que pode ser compreendido, basicamente, como homeostase. A maneira pela qual esse sistema atua no organismo possibilita a adaptação no mundo através do uso criativo, de se adequar no campo conforme as necessidades básicas (FRAZÃO, 2013).

O resultante dessa combinação de fatores é o objetivo da Gestalt-Terapia, a ampliação da *awareness*, um processo em que o cliente será encorajado a aprofundar suas experiências de campo meio-organismo na fronteira do contato e tomar-se para si o controle de si mesmo, com suporte da sua cognição e emoção (ABG, 2023).

2.2 Awareness, Ajustamento Criativo E Autorregulação Organísmica

Segundo a autora Alvim (2014), a *Awareness* pode ser compreendida nos estudos de Perls, Hefferline e Goodman (1997) como um processo, um fluxo contínuo que emerge da experiência concentrada no momento presente, no aqui-agora, através do contato com a novidade do outro. Necessariamente, um processo que envolve contato, sentimento, excitação e formação de Gestalten.

Através desse processo de contato produz um saber tácito imediato ou implícito, com base no repertório de cada organismo, no campo como conclui a autora, esse saber é adquirido pela pessoa em contato com o mundo em um espaço-tempo presentificado. A produção desse saber da experiência através do contato não possui um agente causador específico, mas sim um equilíbrio entre mundo, pessoa/organismo e *awareness*, isto é a fronteira do contato.

De acordo com Perls, Hefferline e Goodman (1997) a compreensão se dá na interação, onde o Self é presente como agente de crescimento. Pois, *awareness*, enquanto saber adquirido é fruto do contato da experiência com o mundo, pois ela é natural no processo de autoconhecimento.

O objetivo da clínica gestáltica é a *awareness*, onde há a necessidade do contato do corpo e do trabalho em busca de crescimento pessoal. A recuperação natural da formação de figura-fundo depende, fundamentalmente, de *awareness*. Além disso, pode ser caracteriza pelo contato, pelo sentir, pelo excitação e pela formação de Gestalten (ABG, 2023).

Segundo Lima (2014) Goldstein absorveu das ciências biológicas o conceito de homeostase, o qual representava a identificação na pessoa de seus mecanismos regulatórios, em princípio, e manejava o organismo em busca do estado de ausência de perturbações, doenças ou enfermidades fisiológicas e findava em um estado de equilíbrio.

Aliado a isso, ainda segundo o autor, a autorregulação orgânica é comparada a homeostase, já que havia presente nessa ciência a ideia do meio interno no Séc. XIX, cujo mudanças que ocorriam no meio externo, no ambiente, afetavam o equilíbrio do organismo, o qual passaria a buscar o retorno do estado de conservação, condições constantes desse meio interno.

Lima (2014) aborda as mudanças conceituais discutidas sobre o assunto e informa a perspectiva de Perls, pois, ela ressalta o papel da frustração no ciclo autorregulativo onde, metaforicamente,

opera como um motor que impulsiona o organismo pela busca da satisfação de suas necessidades, não somente fisiológicas, mas principalmente psicológicas e sociais.

Segundo Lima (2014) e Frazão (2014) a autorregulação orgânica é uma constante do organismo, a qual é sustentada pela função de ajustamento criador em buscar do equilíbrio holístico, quando essa busca, necessariamente, se depara com determinados problemas que necessitam de soluções e métodos diferentemente executados e experimentados.

Para a Gestalt-Terapia a homeostase pode ser pensada como infinitos níveis de interação do ser humano com o ideal baseado na figura, base de necessidades, por uma busca constante necessitada de movimento. Para tal, a criatividade é fundamental nesse mecanismo que reinicia em um ciclo constante de maneiras para alcançar o ideal postulado na hierarquia das necessidades (LIMA, 2014).

Na perspectiva de Frazão (2014) satisfazer todos os desejos e vontades constitui-se um ato inexecutável, contudo, a escolha do que lhe é mais importante alcançar a Gestalt-Terapia chamará de “Hierarquia de necessidades”, sendo necessidades tudo aquilo que precisamos satisfazer-nos, fechar os ciclos orgânicos.

O grau das necessidades varia conforme a prioridade, um sistema que rege o princípio da figura e fundo, onde a necessidade dominante se tornará figura em primeiro plano e as outras necessidades recuam, pelo menos temporariamente, para o segundo plano. Desse modo, as perturbações oriundas da fixação são consideradas, na Gestalt-terapia, processos não saudáveis quando perturbadores da saúde psíquica (FRAZÃO, 2014)

A Gestalt-Terapia visa a organização desse processo autorregulativo, onde por meio de *awareness* permite a operacionalização da e reorganização das necessidades, saudavelmente e conscientemente. Consoante Lima (2014), os processos tornam-se ressignificáveis sendo o lugar de estar no mundo e o modo de agir tornem-se menos restritivos e alcançáveis.

Como Lima (2014) explica, os processos autorreguladores são muitas vezes estimulados pela própria vida, pelo dia-a-dia, embora não se perceba nitidamente as perturbações que o organismo possui como a necessidade de descobertas ou controle mínimo. Então, na terapia se encontra o apoio necessário para a *awareness* dos processos autorreguladores.

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997) para que essa condição ocorra é necessário contato onde o sistema de ajustamento criativo se valha da perspectiva real dos acontecimentos,

da novidade, da destruição e integração da experiência, isto é, a interação da totalidade humana saudável com o meio.

Logo, o ajustamento criativo é componente de função autorreguladora, compreendido como uma capacidade sensório, afetiva, motora e cognitiva dinâmica, em que aspectos visuo-perceptiva-sensitivo procuram, na interação com o campo, atender as necessidades de satisfação de cada organismo. Mas para que isso aconteça a qualidade do contato é um requisito. Pois as adaptações nem sempre serão em função da satisfação do organismo, permanecendo este último em estado de incongruência e difícil pregnância, o que remete ao ajustamento criativo disfuncional (FRAZÃO, 2014).

Segundo Frazão (2015) os ajustamentos criativos podem ser funcionais ou disfuncionais, este primeiro situa-se nos aspectos da boa qualidade relacional existente entre a percepção do organismo sobre o campo. Isto é, não se ensina a uma mãe como ser mãe, consoante a autora é o contato, o acolhimento, às reações intuitivas e a visão mais ampla de cuidado, à necessidade de proteção que promoverão na mãe ajustes criativos/adaptativos em função de promover o crescimento de ambos. Pois, ao mesmo tempo que a mãe satisfaz o bebê, ela também se satisfaz. Ajustamentos Criativos Funcionais/Saudáveis implica *awareness* em nossas necessidades, o que Perls (Frazão 2015 *apud* Perls, 1963) chamará de hierarquia de valores ou dominâncias, no Brasil chamada de hierarquia de necessidades.

Uma outra forma de observação, segundo a autora, é a importância das relações pessoais baseadas no respeito, reciprocidade e mutualidade, sem graus de dependência que causem estresse ou danos. Isso porque, à medida que os processos de desenvolvimento e maturação das relações com o mundo e com as pessoas se ampliam, aumenta também o grau de complexidade em lidar com as situações que surgem. Desse modo, “Ajustamento Criativo funcional é também um fenômeno interativo que ocorre na fronteira de contato e se refere à habilidade de se relacionar criativamente” (FRAZÃO, 2015).

Ainda segundo a autora o ajuste criativo disfuncional, por sua vez, envolve um grau significativo de dependência, que é prejudicial e estático. Quando essas formas de lidar com as situações falham, o conflito é frequentemente o resultado. No exemplo da mãe, a incapacidade ou impossibilidade de se relacionar de forma criativa com o ambiente e com as necessidades de ambos levaria a um ajuste criativo disfuncional, seja por excesso ou por falta. Esse processo está associado a uma dificuldade em lidar com novidades e a uma distorção da realidade, uma

vez que o indivíduo tende a desenvolver uma relação alienada com o mundo. Como resultado, o comportamento se torna mais cristalizado e artificial, e quanto maior a necessidade de adaptação, maior a dificuldade em encontrar maneiras eficazes de atender a essas necessidades.

2.3 O Autoconhecimento: Nuances da Origem à Perspectiva Gestáltica

Segundo a pedagogia socrática o homem necessita conhecer a si próprio antes de seu crescimento, para que só então se transforme e alce voo (RODRIGUES, 2016). Consoante Torres (2016) registros mais antigos que simbolizam o homem em sua busca de voltar-se ao centro, de olhar para seus sentimentos, pensamentos e atos a fim de organizá-los estão presentes no hinduísmo há 5.000 anos e somente 2.500 anos depois as contribuições socráticas e budistas incrementaram a ávida e interminável evolução do conceito no ocidente. Ainda segundo Torres (2016) Do contrário, o fracasso é uma consequência final para o homem que se distancia de determinada busca e, com isso, o desconhecer das próprias ações. Assim, a fim de esclarecer tal processo de afastamento e essas consequências, Freud, 2000 anos depois, a seu método, utilizará a peça Édipo Rei para ilustrar uma caminhada de intempéries e limitações pela inconsciência dos próprios desejos. (TORRES, 2016)

Como explica Nogueira (2018), além disso, a compreensão de si do ponto de vista grego socrático não dispensa o mito e a espiritualidade em função de uma pura razão lógica-material. Conforme explica Nogueira (2018), a compreensão de si, do ponto de vista grego-socrático, não se limita a uma razão puramente lógica e material, mas integra o mito e a espiritualidade como aspectos fundamentais. Nesse sentido, Dos Santos (2008) aponta que a busca interrogativa pelas nuances da alma — concebida como uma substância separada do corpo e livre de corrupção — é o que em parte fundamenta o autoconhecimento socrático. Esse modelo articula dimensões espirituais e materiais no ser, promovendo a justiça interior como ideal. Assim, o processo de "conhecer-se a si mesmo" é entendido como uma verdadeira terapêutica da alma.

Uma perspectiva similar sobre o conhecimento a respeito si pode ser compreendida de outra narrativa em Nogueira (2018), o qual afirma que os registros da filosofia nigeriana narrados por Sophie Oluwole a respeito do autoconhecimento, disseminada em muitos países africanos, já estavam presentes antes do século IV a.E.C, isto é, antes do período socrático como modo e

caráter de buscar sabedoria e investir no conhecimento profundo. Pois, Orunmilá (visão de busca pelo autoconhecimento nigeriano) tem em sua primeira recomendação a leitura de si, um dever de ocupar-se de si, porém não como espelho narcísico, mas na perspectiva do espelho de Oxum (Orixá sagrada do candomblé) que mostrará para o observador, em reflexo, o passado como forma de entender o que se tornou através do seu percurso.

Consoante Watts (2010) a prática oriental do Zen-Budismo, originado no taoísmo e budismo com linhagem chinesa, é uma sublime herança asiática deixada ao ocidente. Ao se relacionar com o autoconhecimento, promove na perspectiva de ver a vida do ser humano, um olhar único em relação à prática do viver através do "caminho de libertação". Para que se alcance determinado estado, é mais coerente ao praticante dizer o que não é esse caminho, isto é, como uma escultura em mármore que ganha seu formato ao longo do tempo e do trabalho com o soltar de cada pedaço que lhe é arrancado.

Porém é também útil dizer o que é, pois dentro das “inutilidades” de conhecimentos arbitrários, saberá o indivíduo o que evitar. O Watts (2010) traz essa perspectiva e explica que a busca por se conhecer e ter autoconsciência também não dispensa, nem o mito e nem a espiritualidade. Embora o “caminho da libertação” seja também um caminho espiritual praticado através de uma disciplina ritualística diária, ela ensina que fazer as coisas da vida em busca da assunção, da integralização e da plenitude da alma pode ser caracterizado como um “equivoco”. Pois segundo o autor, os mitos de algumas correntes budistas, explica que é verdadeiramente no “vazio” onde se encontra a integração com a natureza e a espiritualidade.

A contextualização não visa esgotar o conceito, porém refletir sobre pontos de vistas filosóficos a respeito do autoconhecimento. De certo modo expressa, além de outras dimensões do ser humano, uma dimensão mítico-espiritual que possui relação com as práticas do bem viver na escolha satisfeita das próprias ações, na busca de um equilíbrio entre agir e suas consequências, de uma vida pacificada, planejada, livre de vieses negativos, de aprender com o passado, em contato com a natureza, em contato com a espiritualidade em sua maneira de exercer, em contato com as raízes históricas e sociais, em contato com a própria adaptação às circunstâncias do mundo e, sobretudo, em contato com o tempo, a própria vida e o bem-estar.

Na psicologia, o autoconhecimento também ganha destaque em todas as abordagens clínicas. No final do século XIX, Carapeto (2021) informará em uma revisão narrativa que o conceito “autoconhecimento” promove uma certa ênfase nos estudos sistemáticos psicológicos através

dos primeiros documentos inspiradores escritos por William James e também que a discussão permanece tão conceptual quanto iniciou, no século atual. Também traz que com o advento tecnológico e a revolução industrial foi possibilitado ampliar tais reflexões e avançar nas metodologias de investigação e análise de dados.

Após a expansão tecnológica, equipamentos de imagem auxiliaram, dentro das possibilidades, a vasculhar em quais redes sinápticas do cérebro poderiam apresentar as informações sobre as múltiplas formas de se definir e se conhecer como aponta o autor Carapeto (2021, p. 6-7). Em sua revisão, “sinais de gradiente confirmam a heterogeneidade funcional do córtex pré-frontal medial, contudo também gradiente desde a zona dorsal, envolvida na informação sobre outros, até à zona ventral, mais envolvida na informação autorreferente” observados em outros estudos. Isso sugere que a possibilidade das experiências motoras e sensoriais em contato com objetos no mundo produzem representações durante a formação da consciência do eu.

Tais afirmações podem parecer reduzir a discussão ao puro aspecto biológico positivista, mas longe disso, tais explicações visam integralizar e refinar os achados da literatura a respeito. Embora isso hoje possa ser afirmado, no período mecanicista e objetivista da psicologia, especificamente, nos Estados Unidos da América, instrumentos psicométricos foram criados para medição de autoconceito e assim identificar, dentro do individualismo, quem mais detinha níveis altos ou mais baixos desse constructo. Mas anos depois, percebeu-se a multiplicidade das descrições que as pessoas tinham sobre si mesmas e, como eram muito específicas e contextualizadas, as teorias passaram a flexibilizar a possibilidade de uma não universalização da subjetividade que é se conhecer e se descrever. Além disso, foi notado que as representações de si mesma possuem relações com representações de outras pessoas, com o tempo presente, passado e futuro incluindo “eus ideais”, “eus devidos”, “eus temidos” ou “eus esperados”. O autor ainda sugere que achados de alguns autores descaracterizam o autoconhecimento como limitado ao físico e deixam marcas com “aquilo” que interage (CARAPETO, 2021).

Carapeto (2021) traz em seu trabalho um panorama de outros estudos que conduzem tentativas de organizar as estruturas do autoconhecimento por uma teoria que possa, de alguma forma, universalizá-lo. Contudo, as investigações e tentativas tendem a distanciarem-se do paradigma de estruturação do autoconhecimento como modelo estático, coisificado, previsível no comportamento, ao passo que singularizam sua natureza dinâmica e organização variável. O estudo ainda discute a respeito dos modelos que o definem como estável ou variável conforme

os estímulos ambientais, esse fato ocorre a depender da metodologia de investigação aplicada enfocando em tipos ou em um tipo específico das estruturas do autoconhecimento já analisadas.

O modelo basal que mais se aproxima desta pesquisa para definir o autoconhecimento se situa na perspectiva da noção de que o “autorresumo procura captar a ideia de que o autoconhecimento sumariza informação acerca do próprio como um objeto no mundo de servir funções autorregulatória” (CARAPETO, 2021, p. 4-5). Isto é, um modelo de definição não encerrada que concebe ao indivíduo adaptações de sobrevivência, onde também ambientes sociais, tarefas de desenvolvimento e acontecimentos da vida modificam constantemente o conceito discutido. Além disso, o autor ainda informa que as situações de adaptações têm sido relacionadas também através da experiência emocional e afetiva em outras pesquisas.

Assim, consoante o autor a pluralidade teórica em definir o autoconhecimento sugere que grande valor do que o define parte diretamente das experiências cognitivas, motoras e afetivas da subjetividade em constante adaptação as variabilidades situacionais de risco e benefício para o sujeito, o que depende, majoritariamente, de um próprio relato sobre o conhecimento de si envolvendo passado, presente, futuro, realidade e idealizações.

Não distante de tal definição ajustadora do autoconhecimento, a Gestalt-Terapia através do princípio holístico compreende a *awareness* como meio de conceber no sujeito o processo de ampliar e produzir o conhecimento de si e, com isso, a mudança, seja uma *awareness* de boa qualidade ou de qualidade ruim. Aliado a isso, a autorregulação organísmica e ajustamento criativo serão compreendidos como processo de crescimento.

Para Gestalt-Terapia no processo de autorregulação, o contato com o campo gera excitação, o qual se transformará em emoções e movimento. Segundo Hack (2022), o autoconhecimento pode ser também obtido através da leitura do que acontece antes e depois do excitação, de como essas transformações acontecem e a consciência do que se consolida como figura/fundo, isto é, representações conscientes. O autor traz em seu conteúdo uma análise entre autoconhecimento e conceitos fundantes da Gestalt-Terapia como forma de integração entre organismo e meio.

Ou seja, segundo o autor Hack (2022) é necessário que o sujeito se dê conta de que o excitação no campo é transformado em emoções específicas e, na sequência, em ações sensoriais e motoras. Assim, uma mobilização no organismo é produzida de acordo com as

necessidades que o contexto fornece, figura/fundo, mesmo que seja com a finalidade de satisfazer uma fantasia mental.

Para Hack (2022), concentrar-se no comportamento e na relação que possui com os seus sentimentos e emoções favorece uma maior possibilidade de olhar estrategicamente mais claro para e sobre si. Ao adquirir esse conhecimento, através da concentração, poderá então decidir em abandonar, agir ou repetir o comportamento. Se por sua vez, se tratar de tal fantasia mental, seria caracterizado como ajustamento criativo disfuncional, um comportamento ou ação, geralmente promovido por uma interrupção de contato. Pois tal interrupção estaria impedindo seu corpo de fluir na mesma direção que considera assertiva.

O autor reflete sobre a metáfora do “bebê azul” utilizada por Perls, que representa um recém-nascido incapaz de respirar. A analogia se refere ao bebê ficando azul devido à dificuldade de respiração, à falta de oxigênio. Mas o principal fator abordado é a autonomia de respirar, na qual é justificada por um “impasse”, uma situação em que uma pessoa se encontra estagnada, incapaz de seguir adiante ou de solucionar seus próprios conflitos. Hack (2022) traz que Perls sugere que, assim como o bebê azul precisa retornar à sua forma autônoma de respiração e recuperar o ar, para sobreviver, os indivíduos também precisam superar seus impasses para recuperar o fluxo natural da vida. No entanto, muitas vezes, as pessoas não demonstram interesse em resolver esses impasses, permanecendo num estado de desconexão ou sofrimento, como se estivessem “presas” à situação que as sufoca.

Por exemplo, alguém que evita lidar com os traumas do passado pode se sentir paralisado emocionalmente, incapaz de progredir em seus relacionamentos ou em sua vida pessoal. Tal como o “bebê azul”, essa pessoa precisa de uma intervenção ou de um esforço consciente para recuperar a “respiração” — isto é, o equilíbrio emocional e o movimento natural da existência.

Assim, justifica a necessidade de reconhecer tal excitação no campo tanto quanto ações sensoriais e motoras decorrentes como potencialidades. Dessa maneira, ajustar-se criativamente a realidade funcional, a totalidade do ser, ao “dar se conta de” está associado também diretamente ao conhecimento que antecede as ações, ao excitação e seus desdobramentos.

Esse autoconhecimento possuiria função de fluidez e decorreria da boa organização de representações conscientes das necessidades básicas e hierarquias das necessidades, onde a pessoa saberia distinguir fundo e figura. O que impediria por sua vez tais interrupção de contato

de confundi-los. Sendo então, a volta da respiração enquanto “bebê azul”, criação de *awareness* e possibilidade de ressignificação de sua totalidade.

A partir de tais princípios, dar-se conta do que é representação e alienação passariam a fazer parte do contexto do real, do presente, do aqui e agora. Porém, não de maneira restritiva, isto é, como uma única bifurcação que somente um dos caminhos fizessem sentido. No mesmo sentido, a interrupção de um contato também pode ser saudável quando este contato é prejudicial.

Para Gestalt-Terapia, o contato espontâneo fornece a novidade, a experiência também necessária criadora de *awareness* e crescimento. Não à toa, estar consciente do que é figura e a condição de novidade, novos aspectos da realidade se tornariam infinitamente alternativas mais permissíveis de se ajustar criativamente ao meio e, extrair da li, os melhores suprimentos necessários para o crescimento pessoal com certa moderação. Sendo o fluir, a possibilidade de se adaptar aos contextos com assertividade, na maioria das situações.

Como foi supracitado o sentido de espiritualidade do Zen Budismo, cada contexto propicia um acontecimento espontâneo no momento e na hora certa, o novo, dependente de tais ajustamentos. Em exemplo na sua análise, Hack (2022) informa que os hábitos podem possuir função de fluir ou interruptiva a depender de cada contexto, precisando a própria pessoa se lançar em novas experiências ou inibi-las em detrimento de um bem-estar do próprio equilíbrio, isto é, como função autorreguladora.

Em complemento, significaria inferir que a *awareness* da própria totalidade em campo, compõe a autonomia necessária para o organismo escolher entre as representações conscientes ou a alienação, entre continuar a delegar seus impulsos, vontades, desejos e escolhas ao campo ou apropriar-se disso e definir seu próprio percurso, voltar a “respirar” em um “impasse”. Além disso, se presentificar no tempo e se responsabilizar pelas próprias ações, sem medo, culpa ou interrupções, ressignificar valores e buscar por mudanças comportamentais em prol de crescimento pessoal. Contudo, tais condições estão ligadas diretamente ao processo de busca em se conhecer.

Como já explicado no capítulo anterior, a visão do homem como totalidade em movimento, ajustamento e em contato com o tempo presente possui, dentro do holismo, a premissa de que o ser é também dotado de espiritualidade. A Gestalt-Terapia compreende a espiritualidade como parte das experiências, como campo de exploração, como o transcender dos sentidos e fonte de

potencialidades uma vez que o organismo em campo rompe barreiras e limitações para que então possa dar sentido a sua totalidade (SILVA, 2010).

Segundo Cardella (2015) o estudo da psicologia e espiritualidade, alerta para a necessidade de não confundir ou adaptar as duas áreas, pois seus trabalhos possuem propósitos distintos. No entanto, ela apresenta a importância de um relacionamento entre ambos dentro de uma visão antropológica que percebe o ser humano como uma totalidade. O trabalho psicológico pode levar a pessoa a compreensões espirituais, enquanto o trabalho espiritual ajuda a verificar padrões de condicionamento e sofrimento. A relação com o mistério clínico daquilo que não é respondido, deve ser respeitado enquanto sagrado auto afirmativo.

A religiosidade, por sua vez, é uma experiência individualizada, baseada em concepções do absoluto ou do divino, e nas vivências do sagrado e do *self*, situando-se em constante transformação. Ela se distingue da espiritualidade, que constrói sentido sem necessariamente uma ligação com o divino, enquanto a religiosidade faz isso por meio de uma relação com dogmas, valores, tradição, institucionalização e herança.

A autora traz que a visão do divino, que pode ser uma utopia pessoal, oferece um sentido às ações da pessoa, dando-lhe liderança e direção. Assim, compreender as diferentes concepções do divino é crucial na clínica, permitindo ao terapeuta acolher a singularidade de cada paciente e apoiar seu processo de autoconhecimento e crescimento. Essa abordagem antropológica da psicologia e espiritualidade exige uma hospitalidade do terapeuta, sintonizando seu cuidado com as necessidades do indivíduo na contemporaneidade.

Nesse aspecto o conhecimento sobre si (autoconhecimento) é mais que um simples se observar atentamente, pois para Gestalt-Terapia envolve contato, excitação, sentido, motricidade, ação, emoções, sentimentos, ajustamentos criativos, relações sociais, espiritualidade, *awareness* e crescimento. É a fluidez do ser, as representações bem discernidas na consciência, isto é, como figura.

Para essa abordagem psicológica, a transformação pessoal só será possível de acontecer mediante a *awareness* na busca pela mudança durante o processo de se conhecer enquanto organismo lançado na experiência do contato.

O objetivo da Gestalt-terapia é a *awareness*, segundo a autora Alvim (2014), a *awareness* pode ser compreendida nos estudos de Perls, Hefferline e Goodman (1997) como um processo que

busca a compreensão maior, um fluxo contínuo que emerge da experiência concentrada no momento presente, no aqui-agora, através do contato com a novidade no campo. A percepção a respeito do fenômeno ou se estende ou se transforma em percepções facilitando a compreensão da dinâmica eu-mundo enquanto organismo-ambiente, isto é, a compreensão de uma totalidade antes não observada como já informado.

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997) para que essa condição ocorra é necessário o contato, onde o sistema de ajustamento criativo se valha da perspectiva real dos acontecimentos, da novidade, da destruição e reintegração da experiência, isto é, a interação da totalidade humana saudável com o meio. É, consoante Ribeiro (2021), o contato a principal fonte de conhecimento sobre si e o mundo na medida em que vivemos, é através do contato que o *self* como sistema ganha sua forma e a personalidade, como sua expressão possui a função de colocar-se alternativamente como figura e/ou fundo nas relações com o mundo exterior.

Significaria sintetizar que, para que a transformação pessoal aconteça, é premissa *awareness* na identificação consciente da figura e das possíveis interrupções de contato prejudiciais, das representações e, do movimento interno que flui e o movimento interno que paralisa. A mudança do comportamento, nesse sentido, ocorre na ampliação da identificação do sentido do comportamento para a realidade presente do indivíduo, a representação consciente do comportamento e a função desse comportamento. Dessa maneira, o contato com o comportamento em sua totalidade ocasionaria na escolha da permanência ou retirada.

É a partir desse estado ampliando e integrado de conhecimento sobre si, que se compreende o autoconhecimento para possíveis transformações pessoais, isto é, um processo em dinâmica ao longo do tempo, da busca, da procura e do esforço em colocar em prática àquilo que se aprende.

3. CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utilizará abordagem qualitativa a fim de aprofundar a compreensão científica do objeto em questão investigado. Pois, consoante Chizzotti (2003) à finalidade em extrair, do convívio diário das pessoas, fatos e significados latentes requer uma sensibilidade como pesquisador, também objeto da observação e integração ao meio que se pesquisa em campo, promovendo um diálogo entre o fenômeno e o observador.

Para tal, a pesquisa de natureza básica exploratória indutiva que se desvela às necessidades prementes da pesquisa, diante do problema enunciado, pois segundo Gil (2000) apresenta-se como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias ao passo que proporciona a visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Assim, através de revisão bibliográfica, revisão bibliográfica e entrevistas, há uma contribuição necessária para um produto final mais esclarecido e investigações posteriores mais sistematizadas.

O cenário dessa investigação de campo aconteceu no município de São Salvador e região próxima, Bahia, pois intencionamos conhecer universo ayahuasqueiro que é filiado(a) o(a) participante da pesquisa a fim de caracterização do perfil do sujeito da pesquisa. Pois, no objetivo específico de investigação em campo, o ambiente de consagração (consumo/ingestão) reside uma cultura grupal notoriamente relevante para transformações e autoconhecimento do sujeito.

Todos os participantes são de religiosidade ayahuasqueira, desde dogmas mais universalistas às mais cristãs, onde enquanto uma pode cultuar em suas pregações através da oratória ou da música os orixás, caboclos e energias outras centralizam o seu foco em Jesus Cristo e mestres espirituais. Às diferenças também estão presentes no protocolo de entrada, hierarquias e organização administrativa, pois enquanto uma pode conter apenas um único espaço de consagração/distribuição da ayahuasca outras possuem núcleos em todo o Brasil.

Como procedimento, será utilizada revisão bibliográfica para compor a base teórica do estudo. E, para atender aos objetivos específicos em relação à coleta de dados, serão selecionados, através do método de amostragem por conveniência, 4 participantes que estiverem de acordo com os critérios de participação e exclusão da pesquisa, bem como ciente dos benefícios e riscos de malefícios.

A técnica utilizada para dialogar com os participantes a respeito do conteúdo latente investigado, isto é, autoconhecimento e transformação pessoal relacionados com a ingestão do chá de ayahuasca, será a entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro prévio, o qual auxiliará o pesquisador na condução da entrevista. O agendamento será feito via telefonemas ou e-mail de acordo com a disponibilidade dos(a) participantes. O local de realização da entrevista será no serviço de psicologia localizado no Departamento de Educação da UNEB, Campus – I. O sujeito entrevistado não estará sob efeito do chá de ayahuasca durante o procedimento.

Foram no total 8 critérios de inclusão para participarem da pesquisa, sendo eles: a) O(a) participante em questão possuirá idade igual ou acima de 18 anos; b) O(a) participante deverá concordar por escrito com os termos escrito com o termo de livre esclarecimento; c) O(a) participante deverá ter utilizado o chá de ayahuasca por pelo menos 2 anos ao longo de sua vida em contexto religioso; d) O(a) participante deverá ser membro associado, integrante, pertencente ou praticante de uma comunidade ayahuasqueira em Salvador-BA oficializada segundo a constituição vigente; f) O(a) participante possuirá meios de comunicação telefônica ou via internet; g) O(a) participante deverá residir na cidade de Salvador-BA; h) O(a) participante concordará com o pesquisador em gravar a entrevista por áudio através do celular ou de gravador de áudio.

Foram no total 5 critérios de exclusão para participarem da pesquisa: a) O(a) participante fazer uso da ayahuasca em contexto recreativo ou em local não oficializado segundo a constituição vigente; d) O(a) participante ter algum psicodiagnóstico de psicopatologia considerada grave; e) O(a) participante comparecer em estado de saúde debilitado que comprometa o significado do conteúdo da entrevista.

Às entrevistas foram realizadas em locais combinados com os participantes, livres de ruídos sonoros e interferência de pessoas. Foi garantido o acolhimento e exercido a congruência terapêutica em todas as entrevistas. Os participantes sentiram-se confiantes e livres os suficientes para que os relatos pudessem expressar profundidade a respeito de suas experiências com ayahuasca sem risco de danos.

Durante a coleta de dados, foi aplicada a técnica de entrevista com duração mínima de 15 minutos e máxima de 45 minutos. O roteiro aplicado durante a entrevista possui 16 perguntas abertas sobre autoconhecimento, transformação pessoal e a sua relação com a ingestão do chá

de ayahuasca. De acordo com Duarte (2004) do ponto de vista metodológico, essa técnica se mostra essencial para entender a dinâmica social, explorar práticas e considerar grupos específicos. Dessa maneira, oferece ao pesquisador uma visão profunda da lógica norteadora das relações cotidianas, algo difícil de obter por outros meios de coleta de dados.

A pesquisa possui como benefício, gerar no participante um maior aprofundamento reflexivo sobre possíveis transformações pessoais e melhor autoconhecimento e se tais condições possuem relação com a ingestão do chá de ayahuasca em contexto religioso ayahuasqueiro.

Como riscos de malefícios, a pesquisa pode provocar no participante o contato com possíveis memórias dolorosas durante o relato sobre transformações pessoais e autoconhecimento. Nesses casos, haverá um acolhimento com escuta qualificada e a entrevista poderá ser interrompida imediatamente, se for o caso, o entrevistado será orientado para procurar acompanhamento psicológico em locais de atendimento gratuito como o próprio Serviço de Psicologia ou privado.

Para análise dos dados brutos extraídos em entrevista foi utilizado a análise temática de conteúdo de Bardin. Pois, a análise de conteúdo em si oferece ao pesquisador a possibilidade de descrever e interpretar o conteúdo de tipos de comunicação, sobretudo, verbal textual de maneira sistemática (MORAES, 1999).

Segundo Bardin (2016, p. 38), a análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”, e complementa ao informar que “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção...” sendo saberes deduzidos, os quais podem ser de natureza diversa, nessa pesquisa com o foco, psicológica e social.

Segundo Castro & Sarriera (2011), para que os dados quantitativos ou qualitativos sejam tratados é necessário o estabelecimento de regras lógicas em etapas de organização, categorização e tratamento, sobretudo também estão presentes nos procedimentos de preparação, elaboração e relato de resultados. A análise categorial ou temática tem como fim nessa pesquisa explicar as possibilidades de inferência através dos passos de análise do conteúdo expostos em quadros e tabelas, concluir se as subjetivas respostas dos participantes referentes as suas atitudes do cotidiano, suas transformações e melhora do autoconhecimento, em entrevista, possuem relação com a ingestão do chá de ayahuasca.

Ressalta-se que nesta pesquisa, **em nenhuma** hipótese, serão administradas substâncias psicodélicas antes, durante ou após a entrevista ou durante toda a pesquisa, pois tais procedimentos laboratoriais e experimentais **não representam** o objetivo geral e muito menos o interesse do pesquisador.

A fim de que as inferências se valham de sentido bilateral comparativo, isto é, de que o viés de crença do autor não impacte de forma prejudicial as comparações e relações feitas dos relatos aqui explorados e dos resultados encontrados nesta e outras pesquisas, os procedimentos adotados neste projeto, na análise temática de conteúdo, foram realizados de modo ordenado segundo seus princípios, lógicas e critérios para cada passo construído. Pois, serão realizados conforme Bardin (2016) descreve na terceira parte “MÉTODO” a organização da análise, a codificação, a categorização e a inferência com ajuda tecnológica de um celular com gravador sonoro ou gravador específico para primeira etapa de extração dos dados brutos em entrevista semiestruturada e software Microsoft Word Office e Excel para outras.

Consoante Gondim & Bendassolli (2014, *apud* BENDASSOLLI, 2013) exemplifica, é necessário remeter rigor metodológico e não transformar a análise de conteúdo num método *ad hoc*, isto é, desconectada de uma teorização robusta e dedicada a investigação do fenômeno. Por isso, os passos a serem seguidos nesse projeto se basearão em Bardin (2016) sendo eles: a) Pré-análise, a qual consiste na seleção e organização do corpus, através de leitura flutuante seguida da exaustiva no controle de qualidade na exploração do material, o qual será a entrevista semiestruturada seguindo os critérios e regras da exaustividade, representatividade, pertinência e Homogeneidade; b) Codificação, processo em que se transformam os dados brutos em representativos na forma de unidades menores (Unidade de Registro) a fim de que representem sentido quando organizadas e contextualizadas (Unidade de Contexto) seguindo as regras de presença e ausência na enumeração com ajuda de softwares de computador; c) Categorização, a qual será construída ao decorrer da análise a posteriori de acordo com as regras da homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, exaustividade e exclusão mútua e d) Interpretação, que consiste na ideia de inferência e conclusão para fins conclusivos e comparativos relacionados aos objetivos específicos e geral da pesquisa.

4.1 Da Análise

A análise qualitativa constitui uma etapa fundamental para a compreensão profunda das questões subjetiva multifatores das entrevistas analisadas nessa pesquisa, através dela, é possível explorar as percepções, experiências e significados construídos e referenciar tais achados em dados e informações úteis para o problema central.

Como objetivo identificar padrões, categorias e temas emergentes a partir dos dados encontrados, isso possibilita uma interpretação detalhada dos aspectos subjetivos relacionados ao tema investigado. Para tanto, foram adotados métodos de coleta como entrevista-semiestruturada, utilização de questionário e softwares como Microsoft Word e Microsoft Excel, os quais permitiram captar as nuances e as particularidades das respostas dos participantes.

Para tal, compreender as narrativas dos indivíduos, respeitando a complexidade do comportamento humano e as múltiplas camadas de significados que envolvem o objeto de estudo é o fator primário desse trabalho. Assim, esta análise busca, não apenas discorrer, mas relacionar esses significados às teorias existentes e inferir posteriormente em discussão e resultados as informações relevantes que se relacionam diretamente com os objetivos específicos e gerais da pesquisa.

No total foram 4 entrevistas com duração de 27 à 45 minutos em ambiente seguro, calmo e livre de ruídos. Não ocorreu como previsto, no serviço de psicologia, por motivo de disponibilidade de deslocamento dos participantes, tendo o pesquisador que se deslocar para o local proposto pelos participantes.

As entrevistas foram gravadas em áudios com permissão escrita (TCLE apêndice A), conforme descrito na seção de métodos. Os passos seguidos para a análise final do corpus incluíram, primeiramente, a transcrição dos áudios para texto, utilizando o software *Riverside* e a escuta dos áudios seguidas de digitação. Após a transcrição completa, as identificações dos participantes foram removidas e substituídas por nomes fictícios: Sr.Marta, Sr.Santana, Sr.Janaiana e Sr.Pedro..

A pré-análise começou com a seleção do corpus, que foi organizado no software Microsoft Word. E, instantaneamente, com a organização a visibilidade do material melhorou. As transcrições dos quatro participantes foram abertas simultaneamente. O corpus foi lido cinco vezes no total, seguindo a regra da leitura flutuante, com uma leitura final exaustiva para

garantir a qualidade e a relevância do material a ser utilizado. Na última leitura, o corpus foi considerado pertinente e homogêneo em grande parte.

Durante a fase de codificação, houveram dificuldades em identificar o que era mais relevante e representativo, pois muitos relatos apresentaram semelhanças. Foi então definida a unidade de registro (UR) como o parágrafo, e a unidade de contexto (UC) como toda a resposta de cada pergunta. Esse processo deu ao conteúdo do *corpus* um caráter mais consistente, denso e específico.

Na fase de categorização, foram elaborados 4 categorias e 13 temas devido à riqueza de detalhes e à densidade das respostas. O processo seguiu as regras previamente estabelecidas. No entanto, alguns temas ficaram deslocados, mas seguindo as regras de pertinência foram reorganizados. Por fim, as categorias foram criadas *a posteriore* como mencionada no capítulo de método seguindo às regras da análise de conteúdo.

4.2 Considerações Éticas

Todo achado de fatos, dados ou informações encontradas de relevância para os voluntários ou comunidade participante da pesquisa possuirão concordância dos voluntários, livre e esclarecido, para o uso na comunidade científica e, principalmente, nesta pesquisa. Além disso anuência por escrita do voluntário maior ou igual a 18 anos de idade com autonomia plena obedecendo a Resolução N° 466, de dezembro de 2012 e Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 (Ministério Da Saúde, 2016 2012; Ministério Da Saúde, 2016)

Os participantes obtiveram conhecimento e esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa através de explicação lida com a linguagem simples e acessível para que possam compreender os objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos da pesquisa. É primazia o respeito ao seu tempo, sua decisão e sua subjetividade.

Ao se abordar riscos e benefícios tem-se como base, segundo Duarte (2004), sempre uma troca entre entrevistador e o voluntário, onde na maioria das vezes o sentimento de injustiça permeia sobre o pesquisador que se sente retirando uma coisa valiosa do entrevistando. Porém, é fato que os participantes também são recompensados na medida que obtêm novas reflexões a respeito de sua cultura, valores, conduta, política, sentido da vida e um novo ângulo de perceber-se e modificar-se. Além disso, é impossível antever todas as reações do entrevistado

enquanto hipótese, mas cabe ao entrevistador desenvolver sua habilidade de acolhimento e orientação para que quaisquer eventuais riscos sejam minimizados (SIONEK, FREITAS, 2020).

Ainda segundo Duarte (2004), aspectos da subjetividade compartilhada podem gerar no voluntário da pesquisa desconforto e vergonha por se tratar de uma privacidade, de um bem valioso.

As perguntas do questionário (apêndice A) suscitam recuperação e reflexão de emoções consistentes de sua vida privada, mesmo sabido de que não é o objetivo das perguntas lhe provocar mobilização emocional negativa, o **desconforto emocional e o sofrimento psíquico** são possibilidades de acontecer durante ou após a entrevista, pois o voluntário recuperará memórias de eventos traumáticos que possam provocar emoções tais como raiva, nojo, medo, pânico, luto e extrema tristeza, o que necessitaria da interrupção da entrevista, acolhimento e atenção, sendo orientado procurar o(a) profissional do próprio serviço-escola de psicologia da UNEB assim como abordam Duarte (2004) e Sionek, Freitas (2020).

Do mesmo modo, ainda em concordância com os autores, os voluntários também possuiram benefícios em participar da pesquisa, onde, a) Contribuíram para o avanço do conhecimento ao participar da entrevista e fornecer dados e informações preciosas que podem ajudar os pesquisadores a entender melhor determinados fenômenos psicológicos de processos cognitivos, comportamentais, sentimentais, espirituais e emocionais, os quais poderão ter utilidade num futuro ao servir de base para novas pesquisas, intervenções ou implementações (Duarte, 2004). E, b) Autoconhecimento, pois há possibilidade na medida em que o voluntário se propõe a rever, recuperar, refletir, dialogar e interagir com suas perdas e seus ganhos, cuja mobilização emocional poderá ressignificar o sentido atribuído ao conteúdo de sofrimento na medida em que se escuta (SIONEK, FREITAS, 2020).

Informações confidenciais como filiação, Registro Geral (RG), Comprovante de Situação Cadastral (CPF) e endereço não serão solicitados para identificação nessa pesquisa. Ao transcrever tais depoimentos para análise, para conhecimento público, foram utilizados pseudônimos Sr.Marta, Sr.Santana, Sr.Pedro e Sr.Janaina. Os itens coletados ainda brutos, foram alocados em pastas no computador e um código de associação a esses pseudônimos foram criados em um e-mail e anexados lá, distante dos arquivos na base de dados evitando assim

possíveis associações. Assim que finalizada a pesquisa, todos os dados e informações dos voluntários serão excluídos do computador e do e-mail.

Para tal, segundo Duarte (2004), entrevistas para pesquisa qualitativa são fundamentais quando necessário o mapeamento de crenças e valores em um universo social específico na medida em que os relatos, mesmo em anonimato, não venham a ser reconhecidos pela instituição ou comunidade local ou por pessoas próximas.

Ainda segundo o autor é necessário que além de conhecer o ambiente, objeto geral e os específicos da pesquisa, é de suma importância tê-los internalizados juntamente ao planejamento e execução de ensaios da entrevista, pois assim podem ser evitados "engasgos" durante o processo.

Após anuência por escrita de forma gratuita e rubricada em todas as páginas do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice B) subordinação ou intimidação após pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e incômodo que possam lhe acarretar, foram possíveis o início das entrevistas.

Foram utilizados para esta pesquisa apenas informações e dados de linguagem (fala, sons, e alguns gestos) coletados em entrevista semiestruturada em local fechado onde o sigilo pôde ser garantido. A pesquisadora orientadora e o orientando asseguram a responsabilidade desses itens citados. Em nenhuma hipótese haverá ofensas explícitas ou veladas, discriminação, humilhação, subordinação e intimidação a pessoas e grupos em detrimento do andamento da pesquisa antes, durante ou após a entrevista e finalização assim como mandam as resoluções Nº 466, de dezembro de 2012 e Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 (Ministério Da Saúde, 2016 2012; Ministério Da Saúde, 2016).

É primazia o respeito a sua dignidade, autonomia, sua vulnerabilidade, cultura, moral, crença religiosa e valores éticos assegurando sua livre vontade em contribuir ou permanecer, podendo sair da pesquisa enquanto livre vontade a qualquer momento sem prejuízos. Além disso, os materiais necessários para que garantam o bem-estar do participante estarão devidamente disponíveis podendo também interromper a qualquer momento a entrevista se assim desejar. Os procedimentos adotados nesta pesquisa asseguram a não estigmatização de pessoas ou grupos a fim de evitar possíveis prejuízos, além esclarecimento dos riscos e benefícios do (CAPUT V. DA RESOLUÇÃO Nº 466, DE DEZEMBRO DE 2012.)

As informações para contato, sobre o andamento da pesquisa e resultados poderão ser solicitados ao pesquisador quando possível via e-mail e também estarão disponíveis no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

5 CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

A análise qualitativa constitui uma etapa fundamental para a compreensão profunda das questões subjetiva multifactoriais das entrevistas analisadas nessa pesquisa, através dela, é possível explorar as percepções, experiências e significados construídos e referenciar tais achados em dados e informações úteis para o problema central.

Como objetivo identificar padrões, categorias e temas emergentes a partir dos dados encontrados, isso possibilita uma interpretação detalhada dos aspectos subjetivos relacionados ao tema investigado. Para tanto, foram adotados métodos de coleta como **entrevista-semiestruturada, utilização de questionário e softwares como *Microsoft Word* e *Microsoft Excel***, os quais permitiram captar as nuances e as particularidades das respostas dos participantes.

Para tal, compreender as narrativas dos indivíduos, respeitando a complexidade do comportamento humano e as múltiplas camadas de significados que envolvem o objeto de estudo é o fator primário desse trabalho. Assim, esta análise busca, não apenas discorrer, mas relacionar esses significados às teorias existentes e inferir posteriormente em discussão e resultados as informações relevantes que se relacionam diretamente com os objetivos específicos e gerais da pesquisa.

Durante a análise houveram muitas dificuldades no emaranhado de dados tratados, desde a compreensão dos áudios e transcrição de palavras específicas à definição da quantidade de motivadores encontrados.

5.1 Categoria 1 – Motivadores para continuação da prática de beber o chá de ayahuasca

Os aspectos motivacionais delineiam os interesses de cada participante em continuar com a prática ayahuasqueira e indicam como isso impacta diretamente em seus objetivos enquanto praticantes. Essa motivação reflete uma intenção subjetiva na prática, evitando uma visão puramente biológica de um processo que envolve muito mais do que sensações, cognição e estados não ordinários de consciência. Compreender os motivadores de cada participante qualifica suas ações, atribui sentido às suas experiências, expectativas e fortalece o conteúdo de seus relatos além de contribuir para o objetivo específico de investigar se eles associam o uso do chá de ayahuasca à autotransformação e ao autoconhecimento. Dessa forma, os motivadores para permanência da prática de beber o chá confirmam a hipótese da pesquisa onde o uso do chá de ayahuasca em centros religiosos oficiais ayahuasqueiros em Salvador-BA e região próxima, oferece ao sujeito da experiência, transformações e autoconhecimento favorecendo ajustamentos criativos saudáveis.

Todos os participantes trouxeram relatos, histórias e situações em que a religiosidade, ritualística e espiritualidade possuíram papel fundamental em suas práticas e continuação, assim **transformações pessoais e espirituais em função da permanência** entra como um grande motivador que explica formas entrelaçadas indissociadas no contexto dessa pesquisa para continuidade da prática.

Nesse sentido, considerando todo o contexto das perguntas e as regras da análise de conteúdo de Bardin (1954), um questionamento foi feito pelo orientando enquanto análise das respostas motivadoras: Quando e/ou quanto então a transformação pessoal é diferente da transformação espiritual nesse contexto? Seriam elas uma só coisa ou de fato coisas distintas? Seria então o orientando que separaria tais motivadores em função da didática escrita, e então ele definiria o que é ou que não é espiritual para o participante?

Por esse motivo, optou-se por considerar um grande motivador que não alterou o contexto das respostas dos participantes, onde temas como espiritualidade, autoconhecimento e transformação pessoal se entrelaçaram em um emaranhado de significantes sobre si mesmos. As falas frequentemente incluíam expressões como "cura", "limpeza" e "expansão", resultados que os participantes acreditaram ter obtido ao longo dos anos com a prática.

Foi difícil para os participantes separarem esses conceitos de maneira excludente. Sempre que mencionavam "melhora", "autoconhecimento" ou "transformação", o termo "espiritual" invariavelmente surgia, ampliando o significado de seus relatos. Diferente da análise de uma motivação para compras em supermercado, onde as respostas tendem a ser mais objetivas — como “economia”, “melhor preço”, “facilidade de acesso” ou “qualidade de produto” —, aqui se tratava de aspectos subjetivos e de vivências profundas, acumuladas ao longo de anos de prática, marcadas por experiências intensas de sofrimento e felicidade. Faltavam-lhes palavras para explicar plenamente o que acontecera; os significados não conseguiram recobrir toda a complexidade da vivência com a ayahuasca.

Mas a quantidade de palavras que possuíam para falar sobre si mesmos puderam contribuir com o intuito de entender como a ayahuasca pode interferir, de maneira direta, na psique humana. Da mesma forma, França (2011) encontrou nos relatos analisados em sua pesquisa fenomenológica sentidos imbricados que, quando separados, poderiam incorrer artificialização de sentido.

A categoria 1 confirma que todos os participantes mantiveram a continuidade na prática ayahuasqueira devido às transformações pessoais e espirituais vivenciadas ao longo dos anos: **Sra. Marta** há 13 anos, **Sr. Santana** há 21 anos, **Sra. Janaina** há 9 anos, e **Sr. Pedro** há 2 anos e 10 meses. No contexto desta pesquisa, não é coerente separar, nem mesmo para fins didáticos, a transformação pessoal da espiritual como motivador único para a continuidade da prática. Isso se deve ao fato de que conceitos como “cura” atravessam tanto a esfera pessoal quanto a espiritual. Por exemplo, a participante

Sra. Marta: *“As curas que recebi, o acolhimento da casa; quando cheguei pela primeira vez, senti que ali era o meu lugar. E foi maravilhoso, porque, ao tomar Daime (ayahuasca) pela primeira vez, senti que já não era a mesma, algo dentro de mim realmente se transformou [...]”*. Da mesma forma, a Sr. Santana relata: *“Me descobri e larguei o vício do álcool naquela época, além de sanar uma depressão profunda que eu tinha [...]”*.

Sr. Santana : *“Me descobrir e largar o vício do álcool na época] e sanar também, na época, uma depressão profunda que eu tinha [...]”*.

Assim, aspectos subjetivos autodeclarados reforçam a ideia de simultaneidade e da dinâmica da prática, onde os elementos pessoais e espirituais se atravessam e se retroalimentam.

No caso da **Sr. Santana**, o motivador descrito ao longo dos 21 anos, embora não exemplificado diretamente em sua resposta inicial, revela uma relação profunda com a espiritualidade, que se desenvolve ao longo da entrevista e será abordada ao longo da discussão. Dissociar esse motivador do contexto da entrevista como um todo e desconsiderar a dimensão espiritual, não explicitamente mencionada em sua primeira resposta, poderia comprometer o sentido completo de seu relato. Um aspecto implícito dessa espiritualidade é o termo “**me descobrir**”, que remete a um processo de autodescoberta carregado de desafios, dramas, resoluções e felicidade, todos fundamentados em sua jornada pessoal, relacional, de trabalho e espiritual.

A participante **Sra. Janaina** descreveu mudanças de “**atitude**”, “**postura**” e “**relação profunda com a espiritualidade**”, destacando exemplos práticos de como essas transformações ocorrem. Embora o termo “**cura**” não seja aplicado diretamente em seu discurso, suas respostas indicam uma melhoria que permite a interpretação dentro do contexto dinâmico e retroalimentador, nenhum desses fatores se divergem, por exemplo em sua fala

Sr. Janaina: “*Os principais motivos que me mantêm lá até hoje é a mudança que eu percebi em mim, a mudança de **atitude**, de **postura** e uma **relação profunda mesmo com a espiritualidade**. [...]*”.

Da mesma maneira, o participante Sr. Pedro traz um relato com contexto religioso que possui ligação direta com o cristianismo e com uma doutrina religiosa e espiritual. A manifestação de sua espiritualidade é fortemente atrelada a esse contexto religioso, sendo ele mesmo quem afirma a relação dinâmica entre religiosidade e espiritualidade em sua prática ayahuasqueira ao longo de seu relato. Ao responder diretamente;

Sr. Pedro explica: “*Não só o chá, mas também a casa da união e a doutrina do mestre. A maneira como o mestre traz a doutrina, dentro da lei de Jesus, é a mais clara. A bíblia é um livro maravilhoso [...] / [...] é a expansão que o vegetal (ayahuasca) traz, pra que, com essa expansão, eu possa compreender a doutrina do mestre [...]*”.

Este tema também ressalta a importância da continuidade da prática, uma vez que ela influencia transformações pessoais e espirituais profundas e promove o autoconhecimento. Conforme a participante **Sr. Santana** relata, de maneira geral, os participantes enfrentaram algum tipo de sofrimento psíquico e descreveram como, sob o efeito agudo do chá, focarem profundamente o

autoconhecimento, reconhecendo as origens de seus sofrimentos em aspectos tanto abstratos quanto corporais descritos nos temas a seguir.

Dois participantes exemplificaram uma redução significativa no uso abusivo de maconha, cigarro e álcool. Todos os participantes relataram benefícios em relação ao autoconhecimento, espiritualidade e melhoria nas relações pessoais. Além disso, todos afirmaram ter mudado comportamentos danosos ao longo dos anos de prática, em conexão com a experiência com a ayahuasca.

Como já mencionado no referencial teórico, a prática contínua da ayahuasca em contextos religiosos tem sido associada a benefícios como a redução do uso de tabaco, álcool e outras substâncias recreativas. Esses estão inseridos em um contexto multifatorial, conforme proposto pela teoria do "set and setting" (METZNER, 2005), que considera aspectos como o ambiente acolhedor, as sugestões e orientações recebidas, a música, os rituais e outros fatores combinados de forma dinâmica durante o uso da ayahuasca, promovendo novos significados para a experiência.

5.2 Categoria 2 – Relação do Chá de Ayahuasca com o Autoconhecimento e *Awareness*

é fundamental compreender como o autoconhecimento se relaciona com a prática continuada de beber o chá de ayahuasca uma vez que é na busca de se conhecer que o sujeito encontra suas dores e satisfações, erros e acertos, atitudes e postura, habilidades, qualidades e outras questões. O chá de ayahuasca, como já descrito, tem o efeito de potencializar a percepção do sujeito sobre si mesmo e, para essa pesquisa, é fundamental que o sujeito possua a capacidade de reconhecer suas emoções e tipos de relacionamentos, onde possíveis ajustamentos criativos funcionais ou disfuncionais possam surgir como possibilidade e modificar sua percepção a respeito da realidade material e imaterial que vive. Essa categoria se relaciona com os objetivos de identificar ajustamentos criativos funcionais e/ou disfuncionais dos participantes, além de identificar também a relação do chá com o autoconhecimento e autotransformação.

Não foram identificados ajustamentos criativos disfuncionais, isto é, em exemplos, comportamentos como autoengano ou de distorção da realidade podem contribuir para melhor entendimento do conceito. Dessa forma, foram identificados em todos os participantes uma relação não somente do Chá de Ayahuasca com mudanças positivas no autoconhecimento, mas

a prática dos rituais e o cuidado com o ambiente como mostram relatos abaixo quando perguntado impactaram positivamente em suas vidas;

Pergunta de número 7. Entrevistador – Durante o período em que você faz uso do chá de ayahuasca desde sua primeira vez você percebeu se houve alguma mudança no seu autoconhecimento?

Sr.Janaina afirma *“Me ajudou [...]. Isso foi sendo construído junto com a Ayahuasca. Uma outra coisa, agradecer a coisas mínimas no dia... no dia, não tinha. Agradecia quando alguma coisa boa acontecia. Quando alguma coisa ruim acontece, você não agradece, né? Ah, ruim não tem agradecimento. Então, assim, olhar para aquilo como... Como é que isso te transformou? E agradecer, obrigado. Mesmo tendo doído em algum momento, me transformou [...].”*,

Sr.Marta *“Com certeza é... é uma escola, né? Então, cada vez que você vai, você aprende sendo fiscal, sendo acolhedor com os irmãos, acolhendo, cuidando. Quando eu tô ali fazendo esse serviço do acolhimento, né... se a pessoa vai ali vomitar, você dá um papel para oferecer água, você olha se a pressão dela abaixou, você oferece um pouquinho de sal, pra ver se ela melhora, se não precisa deitar. [...].”*;

Sr.Santana *“Com toda certeza! Eu me tornei mais inteligente! [...].” / “[...] As artes. E eu achava que eu não tinha capacidade de expressão artística. E de repente eu me vi pintando, né? Formas. Escrevendo coisas que dizem assim, “pô, isso veio de mim mesmo, né?” Chamadas, muitas, né? [...].”*;

Sr.Pedro *“Humhum... hahaha! (risos) Retórica, né? Com certeza, absurdamente [...]/ [...] a união explica muitas coisas que a Bíblia explica, mas aprofunda coisas que em outra religião não aprofunda, da natureza de Deus, da natureza do Espírito, do movimento do universo, sabe? Do movimento da natureza, porque a gente tem que aprender a reconhecer que Deus está se apresenta em tudo isso aqui”*.

Esse tema possui uma função central, pois é a partir dele que a hipótese passa a ter caráter de concreticidade.

Como já descrito, a *awareness* pode ser identificada como um processo de reflexões, observações, acréscimos, interrupções e uma maior consciência holística sobre si. Dentro da *awareness* saudável o sujeito entra em contato consigo em camadas mais profundas, identifica com maior facilidade a figura do fundo onde a percepção sobre a relação com o mundo é

ressignificada. Além disso depende do próprio sujeito a busca por essa mudança. Nesse caso, a ayahuasca atua como fator auxiliar de *awareness* no sujeito da experiência em busca pelo autoconhecimento físico-mental, social, histórico e espiritual, mesmo que o autoconhecimento não apareça como fator motivador explícito, mas acontece implícito na jornada de cada participante.

Para Gestalt-Terapia é fundamental que o sujeito possa se conectar com suas emoções e sentimentos, ressignificar o sofrimento e também a felicidade, mas, sobretudo, ter a compreensão disso e entender o processo que ocorre durante o momento presente, como um ser consciente no tempo e espaço. Três dos 4 participantes em algum momento de suas experiências afirmaram lembrar algum evento significativo ou marcante, o qual lhe promoveu um estado de sensibilidade em que as emoções expressaram em seu corpo um estado de catarse emocional nos relatos descritos:

Sr.Marta: *“Lembro... quando comecei no início, eu ouvi uma voz me dizendo que eu ia morrer, e aí eu passei o trabalho inteiro chorando. Mas eu também entendi que quando a gente toma daime é como se a gente estivesse em quase morte. É um renascimento mesmo e eu não tinha entendido isso até aquele momento, depois de um tempo que eu fui entender. Isso foi muito forte pra mim. A minha cura também com meus pais foi muito forte, né... Porque me reconectou com eles [...]”;*

Sr.Santana: *“o perdão, né... foi a maior, talvez a maior virada de chave foi o perdão... o perdão a mim e aos meus pais, né... aos meus ancestrais. Mas assim, de poder você se enxergar como ser filho de Deus, filho da deusa, né? Sim. Porque você não tava sozinha no mundo, de você achar que tava sozinha, mas você não estava sozinha. [...]”;*

Sr.Janaina: *“[...] E nessa primeira vez que eu fiz a limpeza, eu olhava indignado, olhava até em volta assim porque vinha a coisa, vinham palavras, vinha assim ódio, via escrito assim a palavra ódio saindo da minha boca, mágoa, raiva, não via o alimento, a coisa, o vômito em si. Eu via palavras, eu olhava em volta e vomitar e via a palavra, carinho, e falava meu Deus, o que que tá acontecendo? E só via palavras. [...]”, “[...] então assim, mas... E aí quando eu parei pra olhar pra mim, eu tava num momento de em minha volta... que tava nesse lugar de dor, de escuridão, de mágoa mesmo, de situações que eu estava vivendo. Então isso me marcou muito ali. Falei, gente, como é que eu não percebo isso, não vi isso? E foi o chato [...]”.*

Conectar-se com memórias afetivas, compreendê-las e identificar como impactam em seu tempo no presente faz parte de um processo de crescimento e autoconhecimento dentro de uma *awareness* saudável, promovendo, assim, ajustes criativos funcionais. Dessa forma, investigar esses aspectos confere consistência às hipóteses desta pesquisa de que o chá de ayahuasca pode estimular ajustamentos criativos funcionais.

5.3 Categoria 3 – Relação do Chá com transformação Pessoal e Relacional

A continuidade da prática de consumo do chá de ayahuasca pode promover mudanças comportamentais, perceptivas, na relação com o tempo, com o Eu e com o Outro (Decezere, 2022), (França, 2011) e (Assis, Faria & Lins, 2014).

Pergunta de Número 8. Durante o período em que faz uso do chá de ayahuasca, houve alguma transformação pessoal que se destacou?

Sr.Marta: – *Sim, eu tenho melhorado como ser humana, ainda estou nesse caminho da melhora, não cheguei lá ainda, mas quem sabe um dia, mas... é isso, eu me melhorei como pessoa, fiquei mais... reflexiva, fiquei mais amorosa, fiquei mais comunicativa, uma pessoa muito tímida que não falava. [...]*”;

Sr.Santana: – *“ pra mim a mentira é um desvio. [...]*”, *“[...] comportamental, sim. [...]*”, *“[...] Conduta de caráter. [...]*”, *“[...]por exemplo, eu fui criada em cima de uma mentira, então você acaba virando mentiroso. Então assim, foi uma mudança também chave. Diz assim, então o que você quer criar, Personagens? Personagens pra ser aceita, né? Então vamos... né... do que você tem medo de se mostrar, né? Você tem medo de se mostrar. Então assim, pra mim a mentira é um desvio. Porque ela envolve muita coisa. Muito mais além do que a gente imagina. [...]*”;

Sr.Janaina: – *“Sim, sim, completamente. E parte dessa transformação toda... é... de se perceber mesmo... esse lugar, [...]*”;

Sr.Pedro: – *“[...] algumas! Vamos dizer assim, principalmente, né? O fato de eu parar de fumar, beber, usar maconha, né? Porque uma coisa é mais fácil, né... nunca tinha dificuldade. [...]*”.

O uso do chá de ayahuasca em centros religiosos oficiais ayahuasqueiros em Salvador-BA, oferece ao sujeito da experiência, transformações e autoconhecimento favorecendo ajustamentos criativos saudáveis nos participantes desta pesquisa, assim essas transformações são, em sua maioria, relevantes para eles e estão relacionadas à prática de longo prazo de acordo com cada relato.

No entanto, é importante afirmar que **nem** toda transformação e experiência com o chá de ayahuasca é positiva ou saudável como explica Barbosa (2008) em sua pesquisa com título “*follow-up* em saúde mental de pessoas que experimentam pela primeira vez a ayahuasca em contexto religioso”, pois foram encontrados 5 participantes que descreveram experiências negativas ou muito negativas.

As transformações podem ocorrer em diversos âmbitos da vida, tanto externamente quanto internamente, afetando as relações cotidianas, relações consigo mesmo e o autoconhecimento. Eles surgem desde a primeira experiência com o chá, como sugerido por estudos sobre depressão e os impactos do chá de ayahuasca ainda no primeiro contato (BARBOSA, 2017) e Palhano-Fontes (2021) ou mesmo anos após o início da prática. Esta categoria de análise é essencial para sustentar a hipótese da pesquisa, que busca identificar a autotransformação associada ao uso do chá de ayahuasca e seus possíveis efeitos a longo prazo.

Como descrito no referencial teórico, os comportamentos criativos e adaptativos afetam o sujeito de maneira que seu repertório passa a construir novas possibilidades de ser e agir no mundo. Esse processo envolve o encontro com a novidade e o ajuste positivo diante das situações como a Gestalt-Terapia discute, além da identificação de fatores internos que englobam sentimentos e emoções nas relações. É a partir desse contexto que surgem mudanças e transformações no indivíduo, conforme suas próprias narrativas, observadas nesta pesquisa.

As respostas, embora não sejam sempre exatas, como exemplificado pelo relato da participante **Sr.Santana**, eles nos revelam como a autorregulação e a reflexão pessoal podem promover transformações significativas na forma como os indivíduos se percebem e interagem consigo, com o mundo e com os Outros através da experiência de beber o chá de ayahuasca.

Da mesma forma, é concedido aos participantes o direito de falar sobre si mesmos e sobre a prática de beber o chá de Ayahuasca a longo prazo, refletindo como isso pode impactar sua transformação em diferentes aspectos da vida. Por esse motivo, é essencial que cada participante determine o que foi crucial para suas mudanças de pensamentos, comportamentos

e ações, acompanhando transformações que, anteriormente, não julgavam coerentes com suas realidades e que, agora, abriram espaço para isso.

Dessa forma, os participantes desta pesquisa vivenciaram esses benefícios de maneira livre de julgamentos teóricos. Isso pode ser observado nas palavras utilizadas durante as entrevistas, pois elas trazem significados mais profundos que extrapolavam seu uso comum. Exemplos incluem termos como "Limpeza", usados para descrever bem-estar, satisfação com a vida, disposição, motivação e um sentimento de leveza; "Cura", associada à superação ou resolução de desafios, traumas e diversos tipos de sofrimento, bem como à reconciliação, ressignificação e acolhimento de si e do outro; e "Expansão", referente a insights, autoconhecimento, observação de hábitos e comportamentos específicos, e uma nova percepção sobre si, o mundo e as pessoas.

É amplamente reconhecido que problemas fazem parte da vida de todos os seres humanos, e o sofrimento é um elemento inerente ao crescimento, assim como a felicidade é uma parte essencial da existência. Nesse contexto, os participantes utilizaram o chá de ayahuasca como uma ferramenta para enfrentar questões de autoconhecimento, relacionamentos, desafios cotidianos, dilemas existenciais e, especialmente, fatores de sofrimento psíquico.

Ao utilizar o chá, os participantes se voltam para si mesmos, encontrando soluções antes não percebidas ao longo de um processo contínuo e de longo prazo. Um exemplo é o relato da participante;

Sr.Marta: – *“Ele (o chá de ayahuasca, daime, hoaska) me ajudou a enfrentar um abuso que eu sofri quando tinha 6 anos de idade. Ele me ajudou a perdoar meus pais pela falta de acolhimento. Me ajudou a me perdoar, porque eu fui vítima... eu me sentia culpada por não ter falado com meus pais. E essa dor veio à tona. Eu deixei de fazer terapia por um tempo, inclusive. A terapia me ajudou, mas o Daime me ajudou primeiro a dissolver isso. [...]*”.

Às experiências desafiadoras fazem parte do processo de crescimento de se conhecer através dos rituais de uso do chá de ayahuasca como descrito no referencial teórico, cujo os cenários são os mais diversos possíveis um do outro com práticas diferentes e rituais diferentes, porém que convergem na busca terapêutica por sentido e crescimento.

Os efeitos colaterais e esperados são significados de maneiras muito subjetivas, onde os participantes descrevem ora a sensação de quase morte, ora a sensação de renascimento ou

confirmação em relação a uma realidade espiritual dentro de si e externo a si na busca de melhorarem como seres humanos e ora experiência de limpeza (vômito). Ressaltar a experiência desafiadora fortalece o a intenção da pesquisa em interpretar o conteúdo acessado durante a experiência como único e dotado de sentido, mesmo que destoem de uma coerência e coesão dita em palavras.

Sr.Janaina: – *“É uma coisa que é profunda, assim, eu senti como se morresse. Assim, a sensação assim, olha. Mas não era uma morte dessas que a gente é levado a entender, né? Você morreu, doeu, é ruim, você... Sabe, assim, era uma morte assim, de um corpo exaurido das relações que vinham estabelecendo. Uma morte transformação, se eu puder dizer assim. Essa relação física era de morte. Eu me lembro de eu deitada numa grama, um lugar, era uma casa que tinha um gramadão verde, maravilhoso, tinha o mar perto. E eu fui andando para fazer a limpeza, acabei não fazendo a limpeza, mas eu me vi assim, em um determinado momento eu caí dali, né? E me conectando com a terra daquele lugar, mas como uma coisa boa, uma coisa boa, era uma sensação boa, era uma morte, mas uma morte, assim... isso, eu estou me integrando a esse lugar. [...]”*

Como descrito no referencial teórico, o comportamento criativamente adaptativo se fez presente na narrativa de todos os participantes ao contar de suas histórias e mudanças em variados contextos, sobretudo, internamente.

Pergunta de número 10. Houveram mudanças de hábitos, comportamentos ou crenças após o chá de Ayahuasca?

Sr.Pedro: – *“[...] frequento bar muito menos, porque... embora eu não beba no ambiente, você começa a conseguir estar lá dentro, velho. Você passa a madrugada de dentro sem beber, você passa a ver um tanto de coisa que você não via. [...]”;*

Sr.Janaina: – *““É, é mais ou menos a minha resposta, mas é esse lugar assim. Eu estava muito descrente mesmo. De religião, que é a princípio que nos é ensinado... de conexão com o sagrado, com a espiritualidade, é a partir de uma religião. No geral, ainda é nesse lugar que a gente busca. E o chá vem me dizer que não, isso está dentro de você. Você pode ir, sim, pode ir, sim, para uma religião. Não tem nada errado com estar numa religião. Mas você também pode*

ter todo um trabalho espiritual e sagrado percebendo que você é esse lugar. Está em você, não está na religião em si. [...]”;

Sr.Santana: – *“Primeiro, tirar a venda dos olhos das igrejas. Segundo deixar de ter medo da punição. Da punição, achar que Deus é punitivo, que Deus castiga, que a Deusa castiga. [...]*”.

Sr.Marta: – *“Um hábito que eu tinha?... ter pensamentos... é... de me colocar pra baixo... eu tinha muito isso de não acreditar em mim, de achar que eu não era o suficiente pra nada, que eu era inútil. [...]*”.

Os relatos dos participantes expuseram comportamentos criativamente ajustados de acordo com seu contexto e trajetória de vida, que desempenham uma função importante em melhorar sua saúde físico-mental, social, cultural e espiritual, com ênfase nos aspectos cognitivos. Entre os benefícios obtidos após a prática ritualística de ingestão do chá de ayahuasca, destacam-se a capacidade de evitar ambientes estressores, modificar crenças espirituais em função do bem-estar, sentido da vida e a própria conduta, e superar aspectos limitantes e catastróficos. Esses ajustes refletem o autocontrole e autocuidado que os participantes passaram a aplicar em suas dinâmicas de vida.

Aqui, a alegoria do bebê-azul, cujo esse estado descrito se refere a uma metáfora, uma coloração de impasse, onde reflete uma dificuldade do sujeito de “respirar” ao passo que bloqueia estratégias de resolução de problemas. As pessoas, para evitarem tais impasses, permanecem desconectadas de uma “respiração natural”, ou seja, de uma percepção autêntica do próprio ser, do corpo, assim o bebê que se priva de tal “respiração”, muda de coloração.

Reconhecer esse bloqueio, que se expressa tanto sensorial quanto motoramente, revela potencial para o crescimento. Assim, o ajuste criativo à realidade funcional e à totalidade do ser ocorre ao tomar consciência do excitação durante o contato, possibilitando uma ação mais integrada e proprietária.

Hack (2022) expressa como é fundamental o olhar para si, a análise em um processo de crescimento que assenta no sujeito a autonomia e a tomada de decisão. A hipótese do trabalho se preocupou em classificar o ajustamento criativo como funcional, dado o referencial teórico a respeito dos ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais e do chá de ayahuasca. Notou-se que os participantes obtiveram ajustamentos criativos funcionais dado o referencial teórico. Ao afirmar isso, essa pesquisa pode contribuir no que concerne o campo a respeito do chá de

ayahuasca e seus efeitos terapêuticos quando ministrado segundo preocupações, como explica a teoria do *set and Setting* (Ralph Metzner, 2005).

5.4 Categoria 4 – Experiências Espirituais e/ou Religiosas

O assunto religião está demarcado no objetivo geral da pesquisa uma vez que o uso do chá de ayahuasca se popularizou no Brasil através de religiões como Barquinha, Santo Daime e União do Vegetal. Além disso, a liberação do uso de ayahuasca no Brasil só se é permitida legalmente através do uso ritualístico e religioso assim estabelecida pelo CONAD. Assim, faz total sentido que sejam investigados aspectos dogmáticos, morais, éticos e espirituais relacionados à religiosidade em que o participante faça parte.

Mas vale ressaltar que a religiosidade se distingue da espiritualidade quando nesta última, há uma relação intrínseca vivenciada sem que haja uma conexão direta com dogmas, leis e moral que regem a convivência, quando há transcendência do ser e o campo do inexplicável e escapável se faz presente em expressar o contato com coisas ainda não definidas pelas ciências, onde a compreensão sobre o que acontece consigo enquanto ser vivo é indescritível (CARDELLA, 2015).

De acordo com os autores Torres (2016), Nogueira (2018) e Dos Santos (2008) o ser humano busca pela espiritualidade, pela própria alma e pelo autoconhecimento. A busca pela transformação pessoal e pelo autoconhecimento, nesse contexto, está diretamente relacionada às experiências religiosas e espirituais de todos os participantes. Em todos os relatos, a espiritualidade é posta como um fator fundamental para a consciência de si como um todo em relação com o mundo no momento presente e ao longo da vida.

Ao beber o chá de ayahuasca, os participantes se colocam em uma posição de vulnerabilidade, abertos a sugestões e orientações transmitidas por meio de discursos, músicas ou pessoas presentes no ambiente ritualístico. Ao experienciar a dinâmica do ritual, confrontando suas próprias certezas sobre si mesmos e o mundo, novas possibilidades se revelam, e aquilo que antes era pouco percebido ganha uma relevância maior. Beber o chá de ayahuasca em rituais que possibilitam a manifestação de suas espiritualidades, oferece aos participantes um contato direto com suas demasiadas potencialidades enquanto ser humano.

Sr Pedro: – *“Sim. É assim, né? É algo que eu busco muito na borracheira, e quando eu posso ver, dentro do que eu posso, né? Eu vejo. Eu busco muito... E*

às vezes eu tenho que me evitar tá olhando, porque assim, tem coisa mais importante para compreender antes, né? Mas eu busco compreender a natureza do universo... como... uma minúcia da transição do material para o espiritual. [...]”.

Sr. Janaina: – *“[...] E o Chá me ajudou a ver isso, me ajudou a clarear esse lugar e me ajudou a me conectar. Esse é o lugar, de me conectar com o sagrado. Ele me ajudou nessa conexão, não só de respeito às outras, mas de conexão. Janaina querer sim buscar dentro dela onde está. A sua fé, onde é que está a sua conexão com a energia? Uma mudança gigantesca mesmo. [...]*”.

Sr. Santana: – *“aceitar a vida, aceitar a minha vida, eu não aceitava, então aceitar a vida, parar de ter saudade de casa. [...]” / “[...]é... eu queria morrer porque eu não aceitava estar aqui porque aqui era muito... [33:00] sujo, doente, feio, as pessoas eram ruins e elas queriam também me ter em uma pessoa que não era boa também então eu disse, não quero isso, quero ser uma pessoa boa não quero isso, quero voltar pra casa, porque lá em casa eu era diferente então eu tentei suicídio de algumas vezes [33:26] a espiritualidade sempre foi benevolente comigo, né? Sempre me mostrou muito da ayahuasca. Me mostrou os caminhos. E eu digo a você que quem me levou para a ayahuasca foi a espiritualidade. [...]*”.

Sr. Marta: – *“[...] Sim, de que eu não estou sozinha. De que às vezes a gente acha que está sozinha, mas a gente não está sozinha. A gente tem nossos guias, nossos anjos da guarda nos acompanhando. Então, foi tipo assim, um lembrete, “se liga que você não está sozinha. Seus guias estão com você, se eu não estou sozinha, eu estou com você. Confia.”.*”.

A associação do chá de ayahuasca demonstrou ser um potencial veículo de fortalecimento de crença e fé na espiritualidade e também se associa a uma melhor condição de viver e entender o mundo para alguns participantes.

Ressaltar o que há de positivo construído pelos participantes com o uso do chá a longo prazo em contexto religioso fortalece a ideia de que, nessa pesquisa, todos os participantes obtiveram transformações saudáveis.

Três participantes notaram que as leis, dogmas, doutrinas e regras do local em que fazem parte impactaram seus modos de viver, de se conhecer e de se transformar, isso significa que, há uma relação entre o uso do chá de ayahuasca e uma autotransformação e autoconhecimento como expressados em hipótese.

Quando perguntada a pergunta de número 12: *Às regras, leis, dogmas, doutrina ou conduta do local em que você frequenta e faz uso do chá possui alguma relação com seu modo de viver, de se conhecer e de se transformar?*

Sr.Marta: – *“Sim, porque a gente não pode estar lá, rezando, orando para nós e para a humanidade e não colocar em prática quando sair de lá. [...]”*.

Sr.Santana: – *“Sim, com certeza. Procurei também. É assim, por exemplo. O primeiro local que eu bebi, a primeira vez, é... até dez anos mais ou menos, dez não... sete anos, bebi sete anos no primeiro local que eu fui introduzida, né? Que eu conheci, revivi a Ayahuasca. A forma como... Ele (Se trata de um líder hierárquico desse primeiro local que era regido por dogmas) queria nos aprisionar, me mexeu comigo, então eu saí. E aí eu fui buscar outras formas de não aprisionamento, que eu acho que a gente é livre (Quando se trata dos termos “aprisionar” e “livre”, fala-se sobre crenças e valores dos quais o primeiro local é/era regido). E... a gente precisa compreender o que é que veio fazer aqui (“Aqui” tem sentido de vida, terra, mundo) [...], [...] acreditando que o chá, junto com aquilo que a gente traz como conduta do espaço, toque na pessoa e ela encontra o caminho da transformação. [...]”*.

Sr.Janaina: – *“Não possuíam. Eu gosto muito do centro que eu participo porque tem regras, claro, que a gente precisa de um certo horário para chegar, tem algumas.*

Sr.Pedro: – *“Totalmente.”*

As questões religiosas e seus rituais possuem um papel importante para o significado e a qualidade da transformação que cada sujeito tem conforme a teoria *set and setting* (METZNER, 2005), pois é necessário que os participantes se sintam acolhidos, preenchidos, fortalecidos e encorajados, além de que o ambiente esteja propiciado para rituais específicos com ayahuasca. Dessa forma, identificar como leis, dogmas e doutrina se relacionam com o modo de vida favorece consistência ao objetivo geral da pesquisa e a hipótese em considerar como saudáveis a prática religiosa dos participantes.

Esse fator é muito importante, pois experiências ruins podem interferir na qualidade do processo de transformação pessoal e autoconhecimento envolvendo a espiritualidade. A exemplo do relato da **Sr.Santana** citado acima.

A participante expressa, ao longo de seus 21 anos de prática, como o ambiente, a forma de condução e a espiritualidade foram essenciais para que ela pudesse se observar e desenvolver um autocuidado, encontrando uma maneira sensível e suficiente de se preservar, bem como de cuidar das pessoas que frequentam o mesmo ambiente.

Todos os participantes relataram experiência de ter miração, isto é, visões provocadas pelo efeito do chá de ordem do imaginário e real, na cultura daimista. Trata-se de um estado de êxtase, uma vivência transcendente e cognitiva, que se expressa de diferentes maneiras: por imagens significativas, revelações espirituais e compreensões profundas sobre o universo (VILELA, 2008). Sendo essa um principal ponto de partida significativo para alguma tomada de decisão como mostrado.

Os relatos completos podem ser observados no quadro demonstrativo 2, nas perguntas 14-B, 14-C e 14-D (Quadro Demonstrativo 2, Apêndice C). Em resumo, há um significado elaborado ao decorrer da jornada de cada um que representa um ponto de partida.

O ponto de partida da mudança para o novo a partir do contato com o excitação enquanto organismo em campo no aqui-agora, o qual se reorganiza em prol da melhora e demonstra fecundidade com bem-estar e sentido para vida. **Sr. Pedro**, experienciou através de um pássaro hexagramado o contato com o sagrado-divino, **Sr. Marta** sentiu a presença de seres extracorpóreos que lhe propiciaram sentir-se acolhida e não mais solitária, **Sr. Janaina** descobriu sua própria sombra e com ela sentimentos que não sabia que possuía, necessitando se limpar de tais aspectos e **Sr. Santana** encontrou na miração um sentido para vida e uma nova chance de viver (não mais se suicidar) ao entrar em contato com deidades que lhe mostraram em várias línguas, coisas que deveria a partir dali, praticar em sua vida.

Ainda segundo o autor, em sua pesquisa foi identificado que vivência com a ayahuasca possuíam potencial transformador e além disso, propiciaram curas tanto físicas como psicológicas.

FATORES ADICIONAIS DOS PARTICIPANTES

. O **Sr. Pedro** trouxe a música “hei de aprender” de Guilherme Arantes e disse “ [...] *Porque eu ouvi essa música e eu falei, esse cara tem muita música de grau (grau – nível de memória e conhecimento espiritual aplicado na música) [...], [...] irmão eu vi a ser “bem paciente, ser um homem benevolente e bendito.” Eu falei, “quem não quer ser esse cara? Quem não quer ser esse cara?” Me marcou muito essa música.* E a **Sr. Santana** disse “ *Meu primeiro chamado no*

canto, que eu escrevi, minha primeira chamada, alguns vão dizer que é ponto, que é chamada, outros vão dizer que é poesia, mas ali foi meu primeiro ensinamento para esse caminho. É [...]

Tudo está em você.

Tudo está no seu coração

E tudo está em você

E tudo está no seu coração

Da sua mente ninguém lhe tira

Da sua mente ninguém lhe tira

É minha verdade e sua missão

Eu sou mãe,

você é filha.

Eu sou mãe,

você é filha.

E vocês juntos são os filhos. Que chamam os filhos para U... União.

Em todos os lugares onde os participantes vivenciaram a experiência com a ayahuasca, a música possuiu uma relação significativa com seus processos de crescimento. Alguns participantes afirmaram que o conhecimento estava nas músicas ou nos hinos, destacando esse elemento como um potencializador de suas melhorias. Além disso, a dança foi outro aspecto importante, pois ajudaram dois dos participantes a considerar não apenas “a força”, mas também a descobrir novos aspectos de si mesmos.

5.5 Quadro 1: Demonstrativos Dos Temas

Quadro Demonstrativo 1			
CATEGORIAS	TEMAS	Número de repetições	Frequência
Motivadores	Transformações Pessoais e Espirituais em função da Permanência	4	6%
Relação do Chá de Ayahuasca com o Autoconhecimento e <i>Awareness</i>	Benefícios do Chá no autoconhecimento	5	8%
	Autocuidado e relação com o chá de ayahuasca	4	6%
	Esclarecimento Através do Chá de Ayahuasca	4	6%
Relação do Chá com transformação Pessoal e Relacional	Experiência desafiadora ao ter sensações atípicas.	4	6%
	Experiência Significada	4	6%
	Transformação Pessoal.	8	13%
	Ajustamento Criativo Funcional	6	10%
	Experiência Socioemocional.	5	8%
	Benefício do Chá na transformação pessoal	4	6%
Experiências Espirituais e/ou Religiosas	Associação do chá e a religiosidade com autoconhecimento	4	6%
	Miração	4	6%
	Auxílio do chá com a espiritualidade	7	11%

6 CAPÍTULO – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ayahuasca, hoje, abre caminhos para humanidade que procura por inúmeras alternativas em muitos campos do saber e da pesquisa de melhorar sua relação com a saúde mental, principalmente, em dimensões da regulação emocional, autocuidado, autocontrole, autorresumo, autoimagem, redes de apoio, relações sociais e valores. Os relatos até então investigados demonstram a melhora da qualidade de vida psíquica dos participantes, não atoa, conquistada em um processo de longos anos na prática ayahuasqueira, mas que lhes trouxeram resultados. Vale ressaltar que benefícios imediatos com até 14 dias de resultados ainda são estudos com muitas barreiras metodológicas.

Desde o início desta pesquisa, iniciada em 2023, o contexto brasileiro relacionado às discussões sobre a ayahuasca passou por atualizações e modificações. Até as vésperas da conclusão deste trabalho, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) organizou, em outubro de 2024, um grande congresso para debater o uso de psicodélicos como alternativas terapêuticas não oficiais. Com encerramento do evento, o CFP se posicionou favorável em relação ao percurso tomado pela psicologia em apoio da busca pela legalização do uso terapêutico assistido de psicodélicos, sobretudo para psicodélicos que já possuem um sólido arcabouço de pesquisas científicas no campo. Além disso, incentivou o desenvolvimento de novos estudos na área, reforçando o interesse em ampliar as possibilidades de tratamento psicológico (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2024)

A busca pela melhora, pela cura, pelo alívio, mesmo que raso, cresceu com certa intensidade durante e pós-pandemia levando grande parte da população voltar-se ao centro, lidar com sua solidão, com quem se é e, na medida em que se passavam os dias, os meses e o anos, lidar consigo e a restrição social mais adoecia quem carecia de rede de apoio.

Voltar-se ao centro como exemplificado no Zen-Budismo requer libertação de carma, isto é, fazer o que tem que ser feito somente quando for o momento oportuno, levando reflexões a cada um que procura dentro de si esse momento.

Os participantes identificaram em si mesmos ao longo dos anos a necessidade de mudança de hábitos, pensamentos, relações sociais, relações familiares, relações profissionais, relações consigo mesmos, com a alimentação, com atividades físicas, aprenderam como se prevenir ou se aproximar do que lhes pareciam mais saudável e assim, conquistaram nesse longo processo a transformação pessoal que desejaram, aos bocadinhos, através do autoconhecimento.

Dessa maneira, essa pesquisa verificou que existe um grande motivador, para continuidade da prática de uso do chá de ayahuasca e tais mudanças, o qual seria Transformações Pessoais-Espirituais, pois demarcam a necessidade primária dos participantes. Porém mesmo que o autoconhecimento não tenha aparecido como um grande motivador ele, ainda assim, faz parte do processo de mudança e possui relações diretas com a prática a longo prazo do uso de ayahuasca.

É importante ressaltar que “curas”, “atitudes” e “expansão” também podem atuar como motivadores para a continuidade da prática, tanto de maneira direta quanto subjetiva. Quando relacionados ao contexto das perguntas, esses elementos ganham significado apenas ao serem compreendidos dentro da jornada e da prática individual de cada participante. Assim, os três motivadores identificados parecem estar conectados em um conceito mais amplo, capaz de especificar a dinâmica entre eles nas falas dos participantes. Esses motivadores não se apresentam de forma excludente; pelo contrário, surgem sempre associados, direta ou indiretamente, à transformação pessoal, relacional ou espiritual.

Assim, de maneira geral, os participantes relataram algum tipo de sofrimento psíquico e descreveram como, durante o efeito agudo do chá, puderam aprofundar o autoconhecimento, registrando a origem de seus sofrimentos, tanto em aspectos abstratos quanto no corpo físico. Para Gestalt-Terapia tal processo se assemelha às reflexões clínicas em reorganizar as partes do todo, na procura pelo que é figura.

A busca pelo autodesenvolvimento, autoconhecimento e aprimoramento pessoal foi um fator, especialmente, verificado na análise para que os participantes pudessem dar continuidade ao uso do chá de ayahuasca, prática que tem atraído muitas pessoas, agora em grandes metrópoles e outros países em busca de alternativas aos métodos tradicionais de tratamento individual.

Estudos sobre a ayahuasca precisam acompanhar esse complexo fenômeno, que permanece ainda envolto em tabus devido a questões legais, marginalização científica e estigmas sociais. Portanto, uma narrativa cultural ou transcultural é essencial para garantir que a experiência de fato tenha um impacto transformador, mas não somente isso, sobretudo que a comunidade científica dialogue em conjunto e par de igualdade a respeito dos novos modelos de tratamentos não tradicionais que apontam resultados satisfatórios e inovadores.

Sobre outro ponto, as limitações da pesquisa representam desafios inerentes ao processo de aprendizagem científica. Exemplos incluem o tempo limitado para uma análise detalhada do corpus, o aprofundamento discursivo em Gestalt-terapia e a história da ayahuasca, a

necessidade de leituras de artigos estrangeiros em língua original, e a carência de recursos tecnológicos para manipulação e criação de fluxogramas. Também houveram dificuldades em realizar reflexões críticas que integram outras áreas da psicologia, entre outros aspectos. Por se tratar de uma monografia e estudo com um objeto, ayahuasca, de extrema complexidade optou-se também por alargar os critérios de participação.

Além disso, o entendimento dos efeitos psicológicos do chá de ayahuasca sobre o sujeito, relatado em literatura como benefício de autoconhecimento, interrupção do contato com hábitos negativos e prejudiciais à saúde, proximidade com a biofilia, redução de sintomas graves de TEPT, ansiedade, depressão e possível flexibilidade cognitiva, foram essenciais para a elaboração de um questionário e reflexão a respeito de possibilidades de perguntas. Esse instrumento permitiu que os participantes fornecessem informações sobre seus estados biopsicossocioespirituais, contribuindo para uma análise mais aprofundada dos impactos subjetivos e objetivos relatados. Somente assim, identificar ajustamentos criativos funcionais ou disfuncionais foi possibilitado.

Convocar o próprio sujeito para refletir sobre o que é transformação, a partir da prática religiosa ayahuasqueira e dos ajustes feitos ao longo de sua jornada, mostrou-se fundamental para consolidar esta pesquisa. Afinal, qualquer substância ingerida pelo ser humano provoca alterações no corpo, ainda que mínimas e incalculáveis, muitas vezes fora do alcance perceptivo da própria pessoa. Mas que não pode ser dito o mesmo de um chá misterioso utilizado há milênios. Assim, os participantes puderam falar dos efeitos vivenciados ao longo dos anos e situação marcantes e significativas, as quais motivaram tomadas de decisões e resolução de problemas socioafetivos, traumas, credo e os mais diversos no campo das relações humanas.

A relação existente entre o chá de ayahuasca e a transformação pessoal e autoconhecimento pôde ser observada de maneira muito clara na fala dos participantes, em que se observaram ao longo dos anos de prática quando perguntado, e rememoraram antes e depois do uso.

A partir das categorias evidenciadas, é possível inferir que as curas, transformações e benefícios de autoconhecimento vivenciados pelos participantes podem ter ocorrido por diversas questões, uma delas por meio da análise de memórias que, antes, eram esquecidas alocadas em um fundo enquanto a figura de destaque central apresentava um fluxo contínuo de sobrevivência em meio ao ambiente comercial e capitalista. O contato com um ambiente pacífico, geralmente próximo à floresta, mata ou áreas arborizadas, parece reavivar a biofilia, uma conexão natural e esquecida com o mundo presente em cada ser humano.

Quando perguntado aos participantes como poderiam resumir a experiência com ayahuasca dois deles trouxeram de suas memórias músicas que ouviram ou cantaram sob o efeito da força ou burracheira

A pós-experiência e a forma de lidar com os ensinamentos adquiridos, isto é, o mergulho nas profundezas da própria sombra e a compreensão dos emaranhamentos de pensamentos em fluxo, também são, sobretudo, fatores a serem considerados. Todos os participantes relataram algum tipo de resultado após a aplicação prática do que foi aprendido, ouvido ou compreendido nos rituais, como para com o uso de substâncias nocivas à saúde (álcool, maconha e cigarro), melhorar a alimentação, praticar atividades físicas, conduzir melhor os pensamentos e evitar situações problemáticas.

Segundo Barbosa (2016), grande parte dos estudos indica um consumo seguro em função do preparo adequado da decoção, das condições do ritual e do estado de saúde do participante. Escobar (2012), ao analisar 110 praticantes, adeptos e não adeptos, também obteve um estado saudável de saúde mental e aspectos cognitivos preservados, embora tenha observado estados de pânico e ansiedade em alguns participantes

Segundo Decezere (2022) e Frecska (2016) há, contudo, registros de casos de morte e episódios persistentes de psicose, que podem estar mais diretamente relacionados a comorbidades, problemas de saúde, negligência durante o ritual, síndrome serotoninérgica ou histórico familiar de transtornos mentais. Contudo, mais estudos são necessários para confirmar ou refutar aspectos relacionados à eficácia ou aos riscos do uso da ayahuasca, de modo a ampliar e consolidar o conhecimento sobre os processos de saúde e ansiedade em alguns participantes.

Fornecer melhores orientações sobre o cenário ideal para maximizar os benefícios da ayahuasca seriam satisfatórios no campo de estudos dos psicodélicos. Na pesquisa, os resultados poderiam ser mais elucidativos se a amostra incluísse assuntos com experiências negativas, como o caso de um participante que relatou sentir-se não livre, mas dominado durante o ritual, o que a levou a se afastar e criar um espaço próprio, mais livre, para o consumo.

Todos os participantes passaram por experiências desafiadoras, com efeitos colaterais que geraram sensações estranhas, medo ou até uma sensação de proximidade com a morte. Diferentes fatores foram destacados pelos participantes como elementos de atenção e suporte durante os rituais, contribuindo para uma melhor vivência: o ambiente, a música, a quantidade da bebida, a forma de condução do ritual, quem o liderava e até os discursos, que variavam entre pacíficos e menos amistosos e se eram cantados ou oratória. É possível identificar o

potencial terapêutico que há na experiência com ayahuasca quando bem direcionada respeitando a ética e a integridade de cada participante.

Para Gestalt-Terapia o objetivo terapêutico da clínica é a *awareness* aliada a autonomia do paciente em ser seu próprio terapeuta. Isto é, que o paciente possua a capacidade de se observar de maneira mais ampla em um processo.

Muitos participantes de estudos sobre ayahuasca relacionam uma expansão do autoconhecimento e da espiritualidade, assim como uma maior clareza nas relações pessoais. Essa conscientização ou sensibilização podem estar diretamente relacionadas aos benefícios relatados no uso da ayahuasca, que promove um contato intensificado com o presente e com o próprio. Assim como na *awareness*, o uso da ayahuasca possibilita que o indivíduo explore o significado de seus sentimentos, sensações e percepções que emergem no momento presente, permitindo o acesso a experiências internas e memórias que trouxeram para uma maior compreensão de si.

Segundo Cardella (2015, p. 68-69 *apud* VALLE *apud* AMATUZZI, 2005, p. 104) *a espiritualidade é necessidade psicológica constitutiva do ser humano e consiste na busca pessoal de sentido para o existir e o agir*. No processo dialético de objetificar e ser objetificado, o sujeito entra em contato o desconhecido, com o mistério e, neste momento, ao notar a própria espiritualidade transcende para além do que era considerado comum. A autora ainda reflete sobre a não necessidade de fé ou crença em Deus, mas de conexão com o mistério. Para ela, o *self* se desconstrói na direção do mais além. Para Gestalt-Terapia, é possível justificar esse conjunto de valores como conexão com o sagrado.

Por isso, a experiência com ayahuasca remonta uma ideia holística em que nenhum fator pode ser dispensado para pensar o ser enquanto ativo em dinâmica no mundo ou em ritual.

Além disso, o estado de introspecção e percepção ampliada durante os rituais de ayahuasca parece facilitar a formação de novas *Gestalten*, ou novos entendimentos e reconfigurações de sentido. Esse processo muitas vezes leva os praticantes a modificar comportamentos específicos e adotar hábitos mais saudáveis, como a redução no uso de substâncias nocivas e a melhora do autocuidado.

Como resultados da pesquisa, a hipótese levantada pelo trabalho, a qual sugere que o uso do chá de ayahuasca em centros religiosos oficiais ayahuasqueiros em Salvador-BA ou região próxima, oferece ao sujeito da experiência, transformações e autoconhecimento favorecendo

ajustamentos criativos saudáveis se faz presente no discurso dos participantes bem como em literatura. Além disso, os efeitos psicológicos terapêuticos obtidos com o uso da ayahuasca mesmo fora do método clínico, possuem relação e semelhança com a perspectiva da Gestalt-Terapia em analisar tanto o comportamento quanto o ser humano como um todo.

Nesse contexto, a ayahuasca funciona claramente como um estudo para o processo de crescimento pessoal e autoconhecimento, onde a consciência identificada na fronteira de contato com o mundo possibilita uma transformação contínua e integrada.

Às possibilidades de tratamentos psicoterapêuticos com o uso da ayahuasca poderiam inovar em muito não somente o campo da psicologia, mas também o da psiquiatria e psicofarmacologia em muitos casos que os remédios atuais não resolvem e, às vezes, nem mesmo minimizam os problemas psíquicos de pacientes diversos. Estudos comparativos entre psicofármacos e ayahuasca em relação aos efeitos da depressão, TEPT e ansiedade surgem como oportunidade nesse campo.

Mais possibilidades se concentram na flexibilidade cognitiva e sua relação com a ayahuasca. Além disso, quais resultados obteriam pacientes com inabilidades sociais, aspectos da memória, da atenção e concentração, relações sistêmicas familiares, dificuldades com a imaginação e criatividade, pacientes com diagnósticos de personalidade ao se submeterem aos tratamentos com ayahuasca?

As semelhanças observadas por Decezere (2022) e França (2011) entre os efeitos terapêuticos do uso prolongado da ayahuasca e os da psicoterapia indicam uma proposta promissora para a validação de novos métodos. Essas semelhanças abrem caminho para pensar na aplicação prática da ayahuasca e de outros psicodélicos na clínica, um campo ainda em fase de estudos à passos lentos por motivos governamentais.

7 REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, Henrique Fernandes. **Droga, religião e cultura: um mapeamento da controvérsia pública sobre o uso da ayahuasca no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012
2. ARAÚJO, Sofia Azevêdo de; TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito. **Pesquisas com Ayahuasca na psicologia: revisão da literatura sobre o potencial terapêutico**. 2020.
3. ASSIS, Glauber Loures De; RODRIGUES, Jacqueline Alves. De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica. **Religião & Sociedade**, v. 37, p. 46-70, 2017.
4. BARBOSA, Paulo Cesar Ribeiro et al. Assessment of alcohol and tobacco use disorders among religious users of ayahuasca. **Frontiers in Psychiatry**, v. 9, p. 136, 2018.
5. BARBOSA, Paulo Cesar Ribeiro. Follow-up em saúde mental de pessoas que experimentam pela primeira vez a ayahuasca em contexto religioso. ____: **Conclusão** 2008. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. p. 141-145.
6. CARAPETO, Maria João. Autoconhecimento: uma breve revisão narrativa. 2021.
7. CFP. **Fiocruz e UFRN realizam congresso para debater o uso de maconha e psicodélicos em contexto psicoterapêutico**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/cfp-fiocruz-e-ufrn-realizam-congresso-para-debater-o-uso-de-maconha-e-psicodelicos-em-contexto-psicoterapeutico>>. Brasília, 02 de setembro de 2024.
8. CASTRO, Thiago Gomes de; ABS, Daniel; SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, p. 814-825, 2011.
9. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Abertura | Congresso Brasileiro de Psicologia, Mac. e Psicodélicos. Plataforma**, YouTube, 17 de setembro de 2024.
10. DA CUNHA SANTOS, Henrique; MEDEIROS, Cássio Ilan Soares. O renascimento da terapia psicodélica: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e48510918122-e48510918122, 2021.
11. DECEZERE, Gisela Giombelli et al. **Estudo das motivações e da experiência do uso da ayahuasca e outros compostos em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina)**. 2022.
12. DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

13. DOS SANTOS, Rafael G. Aspectos culturais e simbólicos do uso dos enteógenos. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre psicoativos**, 2005.
14. DOS SANTOS, Raimundo Araújo. Sócrates e o cuidado de si ou a terapêutica da alma. **Prometheus-Journal of Philosophy**, 2008.
15. ESCOBAR, José Arturo Costa. **Ayahuasca e saúde: efeitos de uma bebida sacramental psicoativa na saúde mental de religiosos ayahuasqueiros**. 2012.
16. FRANCA, Filipe Starling Loureiro et al. **Os sentidos da experiência com a ayahuasca: uma leitura fenomenológica**. 2011.
17. FLECK, Marcelo et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000.
18. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Org. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: _____. **Unidade 2: A pesquisa Científica**. Editora UFRGS, 2009. p. 31-43.
19. GESTALT. **Gestalt Terapia**. Gestalt. 2023. Disponível em: <<https://gestalt.com.br/institucional/gestalt-terapia/#:~:text=O%20objetivo%20da%20Gestalt%2Dterapia,apropriar%2Dse%20de%20si%20mesmo>>. Acesso em: 23, novembro de 2023.
20. GONDIM, Sonia Maria Guedes; BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Uma crítica da utilização da análise de conteúdo qualitativa em psicologia**. **Psicologia em Estudo**, v. 19, p. 191-199, 2014.
21. HACK, Josias Ricardo. Autoconhecimento sob a perspectiva da Gestalt-Terapia/Self-knowledge through the perspective of Gestalt therapy. **ID on line**. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 59, p. 213-233, 2022.
22. JULIANO, Jean Clark. Gestalt-Terapia: revisitando as nossas histórias. **IGT na Rede ISSN 1807-2526**, v. 1, n. 1, 2004.
23. LIMA, Vinícius Maurício de; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha. Relatos de exploradores e viajantes e primeiras pesquisas científicas com a ayahuasca, 1850-1950, no debate atual sobre o “renascimento psicodélico”. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 30, p.202 -203, 2023.
24. MANSO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia. **São Paulo: Summus**, 2016. p. 65-79.
25. NOGUERA, Renato. A questão do autoconhecimento na filosofia de orunmilá. **ODEERE**, v. 3, n. 6, p. 29-42, 2018.

26. PALHANO-FONTES, Fernanda et al. Ayahuasca for the treatment of depression. In: **Disruptive Psychopharmacology**. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 113-124.
27. PESSOA, Jéssica de Andrade. **Marcadores espectrais de eletroencefalografia observados durante os efeitos agudos da ayahuasca e sua relação com a experiência psicodélica**. ____: **Discussão**. 2017. 81f. Dissertação (Mestrado em Neurociências) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. p. 55-61.
28. PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. Gestalt-terapia.(tradução Fernando Ribeiro). **São Paulo. Ed. Summus Editorial**. P. 205 – 220, 1997.
29. PRESTELO, E. A história da Gestalt-terapia no Brasil:“peles vermelhas” ou “caras-pálidas”. **Clio-Psyché Hoje. Fazeres e Dizeres Psi na História do Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará**, 2001.
30. RIBEIRO, Jorge Ponciano. **1. A natureza do contato** In: _____. O ciclo do contato - Temas básicos na abordagem Gestáltica. São Paulo: Summus, 2021, p. 17-40.
31. SALOMÃO, Sandra; FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima. Fronteiras de contato. **Gestalt-terapia: Conceitos fundamentais**, p. 64-74, 2014.
32. SANTO COSTA, Talina Yasmin do Espirito; RIBEIRO, Ruan Murilo Marinho. O USO DA CHACRONA (Psychotria viridis RUIZ & PAV) E DO MARIRI (Banisteriopsis caapi SPRUCE EX GRISEB. MORTON) ENQUANTO PLANTA MÍSTICO-RELIGIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Biodiversidade**, v. 22, n. 2, 2023.
33. SIONEK, Luiza; ASSIS, Dafne Thaissa Mineguel; FREITAS, Joanneliese de Lucas. “SE EU SOUBESSE, NÃO TERIA VINDO”: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA ENTREVISTA QUALITATIVA. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. e44987, 2020.
34. SILVA, Livia maria Bione. Congressos Estaduais de Gestalt-Terapia do Rio de Janeiro (ISSN: 2179-7439), 1., 2010, Rio de Janeiro. **Existência como possibilidade de abertura. I - Um olhar gestáltico sobre o fazer teatral**. IGT - Instituto de Gestalt-Terapia, Rio de Janeiro, 2010.
35. RODRIGUES, Ismael Lopes; MOLLO, Elio. **O AUTOCONHECIMENTO**. 2016. Tese de Doutorado.
36. UOL, Perto da aprovação nos EUA tratamento com MDMA enfrenta onda de críticas. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2024/05/perto-da-aprovacao-nos-eua-tratamento-com-mdma-enfrenta-onda-de->

criticas.shtml?pwgt=1bkohvj80hbzf1ta1tv4cnhjh5our1p5c5lwmk7z738zeayq&utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwagift>.

37. TIMMERMANN, Christopher e cols. Efeitos cerebrais humanos do DMT avaliados via EEG-fMRI. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 120, n. 13, pág. e2218949120, 2023.
38. TORRES, Clérisson; TORRES, R. O autoconhecimento como método específico na busca do nosso centro. **Academia Edu**, 2016.
39. VILELA, Denis Nascimento. Príncipes e Sereias: Imaginário e Magia na Barquinha. Niterói, RJ: Monografia (Graduação em Produção Cultural). Universidade Federal Fluminense, 2006.
40. WATT, Alan W.. **O caminho Zen**. São Paulo: Ed. Pensamento, 2010.

8 ANEXOS

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- Idade: _____
- Sexo: _____
- Gênero: _____
- Raça - etnia: _____
- Naturalidade (cidade e estado): _____

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

- 1) Há quanto tempo você faz uso do chá de Ayahuasca?
 - a) É em um local que tem autorização para utilizar essa prática?
- 2) Quais os principais motivos que te levam a continuar fazendo uso desse chá?
- 3) O que você sentiu fisicamente (no corpo) quando experienciou o chá de ayahuasca a primeira vez?
- 4) Você associa essas sensações a alguma mudança em sua vida?
- 5) Você se lembra de algum sentimento ou emoção avassalador que lhe marcou?
 - a) Se sim, qual principalmente?
- 6) Quais sentimentos e transformações que foram mais marcantes para você durante o uso do chá de ayahuasca?
- 7) Durante o período em que você faz uso do chá de ayahuasca, desde sua primeira vez, você percebeu se houve alguma mudança no seu autoconhecimento?
 - a) Se sim, qual(s)?
 - b) Você poderia descrever alguma dessas mudanças?
- 8) Durante o período em que faz uso do chá de ayahuasca houve alguma transformação pessoal que se destacou? Se sim, qual?
- 9) O modo como você se vê, como se sente, como se percebe, como se cuida e como vive possui alguma relação com o uso a longo prazo do chá de ayahuasca?
- 10) Houveram mudanças de hábitos, comportamentos e/ou crenças após o uso da ayahuasca?
- 11) Você faz uso de remédios psiquiátricos ou cárdio vasculares e teve que parar com a medicação para fazer uso do chá? Faz uso de algum medicamento de uso contínuo? Qual?

- 12) As regras, leis, dogmas, doutrina ou conduta do local em que você frequenta e faz uso do chá possui alguma relação com o seu modo de viver, de se conhecer e de se transformar?
- 13) Houve algum momento na sua vida em que enfrentou dificuldades para reconhecer determinada condição, situação ou evento problemático que possui relação com o uso do chá de ayahuasca?
- 14) Segundo as pesquisas com ayahuasca um dos principais efeitos são de visualizar de olhos abertos, e também fechados com o pensamento, imagens fractais, mandalas, formas e objetos intensamente coloridos em dinâmica de movimento.
- a) Você teve uma experiência semelhante?
 - b) Se sim, como foram essas experiências para você?
 - c) Você poderia descrever uma experiência que se destaca?
 - d) Você atribui algum significado a estas imagens vistas durante essa experiência?
- 15) Como você poderia resumir sua experiência com a ayahuasca
- 16) Você teria mais alguma coisa que gostaria de dizer que não foi perguntado....

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO (TCLE)**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
COLEGIADO DE PSICOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

*Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme
Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.*

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do participante:

Documento de Identidade: _____

Data de Nascimento: ___/___/___

Gênero:

Endereço: _____ Complemento _____

Bairro: _____

Cidade: _____

CEP: _____

Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Mergulho em si:

Um olhar da Gestalt-terapia para as transformações pessoais vividas com a ingestão do chá de Ayahuasca

2. PESQUISADORA ORIENTADORA: Ludimila Mota Nunes. **CARGO/FUNÇÃO:** Psicóloga. Professora da Universidade do Estado da Bahia.

3. PESQUISADOR ORIENTANDO: Isabela Pereira do Carmo. **CARGO/FUNÇÃO:** Discente de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia.

III - REGISTRO DAS EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PACIENTE OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA, CONSIGNANDO:

Você recebeu um convite para participar da pesquisa: “Mergulho em si:

Um olhar da Gestalt-terapia para as transformações pessoais vividas com a ingestão do chá de Ayahuasca, de responsabilidade da pesquisadora Profa. Me. Ludimila Mota Nunes, professora do Curso de Psicologia, e de Yago dos Santos Cruz, discente do curso de Psicologia. O presente estudo tem por objetivos: investigar, através da perspectiva da Gestalt-terapia, possíveis transformações e autoconhecimento que obtiveram os sujeitos após experienciarem beber o chá de ayahuasca, de centros religiosos ayahuasqueiros oficializados em Salvador-BA. Para isso compreender o que é autoconhecimento e transformações a partir da Gestalt-Terapia, entender como o chá de ayahuasca age no sujeito a partir da revisão bibliográfica. Através da entrevista, procurar compreender os ajustamentos criativos funcionais e/ou disfuncionais e quais relações os voluntários da pesquisa fazem desses aspectos citados com o chá de ayahuasca.

. Este estudo poderá contribuir para a ampliação da discussão do tema e exposição da necessidade de oferecer um suporte psicológico aos estudantes que apresentem sofrimento

psíquico no pós-pandemia. A participação é voluntária e não apresenta gratificações financeiras aos participantes. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo de sua identidade. Ao concordar, você receberá uma cópia deste termo onde consta o número do telefone do pesquisador principal e do orientador, que poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:

Risco Mínimo

Risco Maior que mínimo

Descrição: O risco em participar desse estudo consiste no desconforto que as questões do roteiro de entrevista podem causar no participante quando o mesmo refletir sobre questões envolvendo o sentido da sua vida e o sofrimento. Caso necessário, o participante será acolhido pela pesquisadora e encaminhado para acompanhamento psicológico que poderá ser no Serviço de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia, telefone: (71) 3117-2253, ou ainda em outra instituição da Rede SUS ou privada de sua preferência.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.

Graduando: Yago dos Santos Cruz – Rua Santo Antônio da Engomadeira, nº 31 – Engomadeira, Salvador-BA. CEP: 41200345. Tel: (71) 98841-1836. E-mail: yagosc995@gmail.com

Pesquisadora responsável: Ludimila Mota Nunes, Rua Silveira Martins s/n Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Departamento de Educação DEDC, Campus I, Salvador- BA

[Tel: \(71\) 99154-8000](tel:(71)99154-8000), E-mail: Imnunes@uneb.br

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB, UNEB - Pavilhão Administrativo – Térreo - Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000
Tel: (71) 3117-2445. E-mail: cepuenb@uneb.br

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5878. E-mail: conep@saude.gov.br

VI- CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar da presente pesquisa. Consinto, também, que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos, desde que a minha identificação não seja realizada.

Permite gravação? () Sim () Não

Salvador, ____ de _____ de 202__

Assinatura do sujeito da pesquisa

Assinatura do graduando

Assinatura da pesquisadora responsável